OBSERVADOR DA VERDADE

Perdão – utopia ou realidade cristã

OBSERVADOR
DA VERDADE

Nº 6 – Novembro-Dezembro/96 – ANO 55

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil. Dedicado à proclamação dos "Mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editor
Pasquale Lemmo
Redação e Revisão
Isaías Siqueira Lima

Diagramação
Débora Lima
Ilustrações
Débora Lima
Fotografias
Mariano Santiago

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" – C. Postal 135 – CEP 08570-970 – Itaquaquecetuba, SP – Telefax (011) 775.1888

Gerência Geral
Geremias P. Nunes
Gerência Financeira
Osvaldo R. Orphão
Gerência Gráfica
Roberto A. Sato

Colaboradores da seção de notícias desta edição:

Paulo de Oliveira Sampaio, Marcos Wagner R. Vaz, Aroldo Gessner, Zalmen de Souza Santana, Raimundo Gomes, Jonatam Barros Silva, Nádia Nascimento, Jair Pedro Monacelli, Daniel Rocha, Francisco Elias Tavares, Luiz C. Sales, Jorge Rodrigues, Ezequiel Rosendo

Editorial

A importância do estudo profético

Somos um povo que tem recebido grande luz proveniente da palavra profética. Nossos passos, em virtude dessa luz, têm sido guiados pelas veredas seguras que as profecias de Daniel e Apocalipse nos indicam. Portanto, cabe-nos o privilégio de atender a essa luz, avançando em harmonia com os raios das mensagens que constituem a verdade presente para os nossos dias (2 Pedro 1:19). E a ordem inclui fazer resplandecer a luz das mensagens proféticas. "Levanta-te e resplandece, porque a glória do Senhor nasce sobre ti." Isaías 60:1.

Enquanto o mundo se encontra em trevas quanto ao conteúdo e significado dessas mensagens proféticas, temos tido, como "povo que conhece ao seu Deus" (Daniel 11:32), o privilégio de entendê-las (Daniel 12:10, última parte).

E há tríplice bem-aventurança àqueles que lêem, ouvem e guardam as palavras da profecia (Apocalipse 1:3).

Temos participado dessa bem-aventurança? Tem sido o conteúdo profético o nosso constante estudo e meditação? Tem nossa mente recebido profundas impressões referentes aos sinais da vinda de Cristo, do juízo de investigação, do selamento do povo de Deus, do desenvolvimento crescente do poder papal, dos avanços do espiritismo, dos privilégios e requisitos para receber a chuva serôdia?

"Há os que não querem ler; a bênção não é para estes. ... Há alguns, também, que se recusam a ouvir qualquer coisa relativa às profecias; a bênção não é para esta classe. ... Muitos se recusam a atender as advertências e instruções contidas no Apocalipse." —*O Grande Conflito,* pág. 341.

Jesus, também neste ponto, nos deixou o Seu exemplo, as marcas dos Seus passos, para que, como discípulos sinceros, imitemos o Seu exemplo. Diz o relato inspirado: "Cristo insistia com Seus discípulos quanto a importância do estudo profético." —*O Desejado de Todas as Nações,* pág. 234.

Faço minhas as palavras do grande evangelista Gauss, em que propagou as mensagens do segundo advento em Genebra, Suíça: "Eu tinha grande desejo de tornar popular, se possível, o conhecimento das profecias em nossos rebanhos. Não existe nenhum estudo, na verdade, que me pareça corresponder melhor às necessidades do tempo. É por meio dele que devemos preparar-nos para a tribulação próxima, vigiar e esperar Jesus Cristo." —*O Grande Conflito,* pág. 364.

Estamos no início de outro ano. Sinais de emendas na Constituição americana, restringindo a liberdade religiosa, logo se tornarão uma prova. Os movimentos dominicais se fortalecerão cada vez mais. Quão importante é apressar a preparação que o Senhor requer para Seu povo hoje.

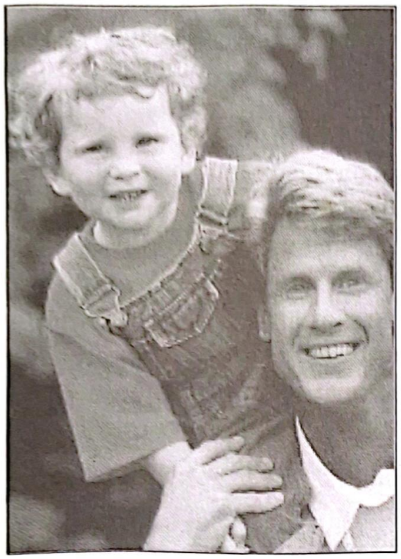
Do santuário celestial, por meio do Espírito Santo, Jesus continua hoje insistindo "com Seus discípulos quanto a importância do estudo profético". Que este Seu apelo seja atendido de modo especial em 1997.

Pasquale Lemmo

Neste Número

Observador
da Verdade

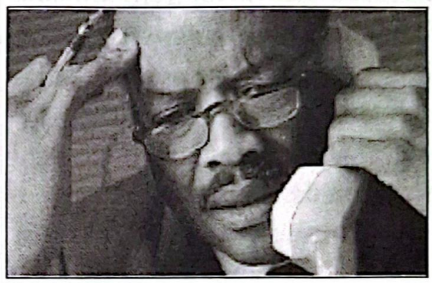
Novembro-Dezembro/96



Conhecer Deus — a escolha certa

Só o verdadeiro culto ao Eterno, como se manifesta na prática do genuíno cristianismo, pode conservar o homem no pedestal das mais elevadas virtudes e nobreza de caráter.

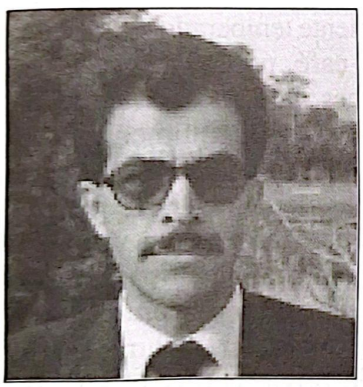
Pág. 30.



Dor de cabeça

Os naturopatas acreditam que a enxaqueca, bem como outras formas de dor de cabeça estão intimamente ligadas ao hábito alimentar.

Pág. 4.



Obrigado por ter vindo, pai!

O Pr. Joraí relata a impressionante experiência do jovem Daniel Leon que, a exemplo do filho pródigo, verdadeiramente arrependido, volta-se em busca do perdão divino e também da reconciliação com seu pai.

Pág. 26.

Índice

Dor de cabeça 4
Perdão 8
Rebelião em Mineápolis (3ª parte) 11
Notícias 13
Relatório de Colportagem 15
À memória de nossa querida filha 25
Obrigado por ter vindo, pai! 26
Infantil — Coutinho, o cachorro que não comia carne 29
Seção jovem 30
Conhecer Deus — a escolha certa 30

DOR DE CABEÇA

do começo ao fim

Daniel Boarim

Este artigo foi extraído do livro *Manual Prático de Tratamentos Naturais*, do Dr. Daniel Boarim, a ser publicado em breve.

Sintoma de inúmeras causas

A dor de cabeça é sintoma que pode ter inúmeras causas, das mais simples e passageiras, às mais graves. Entre as causas mais comuns incluem-se má digestão, pressão alta (que geralmente dá dor na nuca), sinusite, alergias, hipoglicemia (que costuma vir acompanhada de fraqueza geral), gripe, estresse, distúrbios vasculares, etc. Estudiosos afirmam que a maioria das dores de cabeça é provocada por tensão nervosa (*cefaléia de tensão*), que ocasiona contratura dos músculos. Em todos os casos é preciso investigar e tratar a causa. Dores de cabeça crônicas, que duram semanas, até meses, requerem melhor avaliação, podendo ser necessário um raio X ou uma tomografia. Tumores, abscessos e cisticercose cerebral podem provocar fortes e intermináveis dores de cabeça. As dores de cabeça do estresse, embora não envolvam problemas mais graves, também podem durar semanas ou meses.

Enxaqueca

A enxaqueca é uma dor de cabeça crônica que ataca principalmente mulheres (cerca de 70 por cento dos casos ocorrem nelas). Produz dor latejante, extremamente incômoda, de origem vascular, que se manifesta, às vezes, só de um lado. Pode incomodar os adultos por um período de 3 a 72 horas. Não raro há vômitos, intolerância à luz e ao barulho. Pode vir acompanhada de tontura, tremor, enjôo e até vômitos. Antes de vir a dor, podem aparecer sintomas de aviso (chamados *aura*), como formigamento dos membros e distorções visuais (visão turva, com manchas). Estatísticas mostram que a enxaqueca é causa comum de absenteísmo no trabalho, levando a um prejuízo de muitos milhões de dólares anuais.

Entre as causas, estresse emocional, falta ou excesso de sono, falta ou excesso de comida (jejum prolongado), cigarro, pílula (anticoncepcional), desequilíbrios hormonais, sensibilidade aumentada à luz, a certos alimentos, a odores ou ao barulho. O abuso de analgésicos, que podem aliviar momentaneamente a dor, acaba piorando o problema, pois não ataca a causa, além de acarretar efeitos secundários importantes. Os alimentos que mais freqüentemente desencadeiam crises são chocolate, laticínios, conservas, café, molhos, embutidos e lanches do tipo "fast food". Muitas vezes as crises fortes podem ser relacionadas com a chegada da menstruação. Os alopatas tratam sintomaticamente a enxaqueca com antiinflamatórios, analgésicos e outros medicamentos específicos, usados para "prevenir" crises. Mas tanto os médicos como os pacientes sabem que esses procedimentos não são capazes de curar e que, depois de certo tempo, podem tornar-se quase completamente inócuos, não produzindo qualquer efeito digno de nota.

Causa alimentar

Os naturopatas acreditam que a enxaqueca, bem como outras formas de dor de cabeça, estão intimamente ligadas ao hábito alimentar. Frituras, sal demais, guloseimas, chocolates, molhos, alimentos ricamente temperados, lanches ligeiros, café, pescados, embutidos, carnes, laticínios, conservas etc. formam rotina alimentar de péssima qualidade, que, para muitas pessoas, deflagra a enxaqueca. O consumo excessivo ou inoportuno de certos alimentos naturais densamente calóricos, como caldo de cana, melado, rapadura, mel, azeite de oliva, certas misturas como feijão com farinha, etc. pode, para muitas pessoas, disparar uma dor de cabeça. Muitas vezes o mal não reside no alimento em si, mas na maneira como é usado: comido às pressas, ou misturado com outros alimentos, numa combinação imprópria.

Em nossa prática observamos repetidas vezes que a mudança de hábito dietético é, por si só, suficiente para eliminar definitivamente o incômodo da enxaqueca.

Há situações em que um alimento específico ocasiona a crise. Pode ser o leite, o queijo, o cho-

colate ou algum salgadinho. Alimentos adubados, ricos em aditivos como nitratos, ou que contenham alto teor de sal ou gordura, podem produzir alterações fisiológicas como dilatação dos vasos e conseqüente dor de cabeça: peixes, embutidos, lanches ligeiros do tipo cachorro-quente com mostarda, hambúrguer etc.

O glutamato monossódico é considerado, por estudiosos, culpado por crises de dor de cabeça. Usado para realçar o sabor dos alimentos, é comum na culinária gastronômica. Os restaurantes chineses usam e abusam desse ingrediente, tanto que daí vem a denominação "síndrome do restaurante chinês" para a enxaqueca que acomete os aficionados desse tipo de comida.

A tiramina do chocolate é outro fator de cefaléia para não poucas pessoas. O queijo e as nozes também contêm tiramina.

Bebidas muito geladas e sorvetes provocam choque térmico capaz de gerar dor de cabeça em muitas pessoas.

Causas comuns de dor de cabeça

Além da causa alimentar, de importância fundamental, o sol, a televisão, o monitor de computador e a luz fluorescente podem produzir fadiga ocular e dor de cabeça. Expor-se demais ao sol, num fim de semana na praia, representa para muitos a certeza de uma forte dor de cabeça depois.

A falta de óculos ou o uso de lentes com grau incorreto em portadores de astigmatismo pode também ocasioná-la. Os "viciados" em chiclete sofrem de dor de cabeça por tensão muscular. Dirigir por várias horas em trânsito intenso é causa comum de cefaléia no motorista da cidade grande, ou em viagens. O monóxido de carbono, somado à tensão nervosa, é o responsável pelo sintoma. O uso de álcool e fumo não pode ser esquecido na lista dos culpados. Muitos licores contêm tiramina.

Para quem não está acostumado, subir a grandes altitudes traz o inconveniente da *poliglobulia das alturas*, um esforço do organismo para se adaptar ao oxigênio rarefeito. A dor de cabeça é comum. Nesse caso alguns especialistas recomendam a ingestão de alta dose de vitamina C, algo em torno de 3.000 mg/dia.

Dormir demais ou de menos, ou dormir depois de uma lauta refeição, pode produzir "peso na cabeça". Há quem afirme que, para certas pessoas predispostas, um cochilo ou soneca pode ser o ponto de partida para uma crise de enxaqueca.

O fumo parece acarretar o que os especialistas chamam de "cefaléia em cachos", que se manifesta em volta do olho ou atrás dele. É mais comum em homens, e costuma voltar depois de longo período de quietude.

A pressão alta pode acarretar dores de cabeça, que se situam principalmente na nuca. A sinusite produz pressão na região dos *sinus*, localizados em cavidades ósseas próximas da fronte e ao lado das narinas, que, na sinusite, ficam congestionados.

Certas manifestações alérgicas também dão dor de cabeça. Nesse caso a cefalalgia pode vir acompanhada de urticária, coriza, espirros etc. É muito comum que a alergia a laticínios (à proteína do leite) produza dor de cabeça.

Consumir muito açúcar, massa e/ou guloseimas faz a glicemia subir e baixar rápido no sangue, produzindo episódios de hipoglicemia, associados a mal-estar, depressão, fraqueza e dor de cabeça. Mudar o hábito alimentar e, no caso de hipoglicemia, chupar uma laranja, costuma resolver. O consumo exagerado de açúcar e massas brancas é causa ativa de enxaqueca, na opinião dos naturopatas, bem fundamentada em fatos.

O tipo de personalidade, as atividades e as dores de cabeça

Todos sabem, intuitivamente, que a tensão nervosa predispõe à dor de cabeça. Pessoas dotadas de personalidade A, ansiosas, competitivas e perfeccionistas, sofrem mais de cefalalgia. "Tenho de fazer tudo agora", "vamos acabar logo com isso", "só descanso quando houver terminado essa tarefa", "custe o que custar, conseguirei" são características de pessoas que encaram seu trabalho, seus alvos, com obsessão doentia. A persistência e a dedicação a bons ideais são indiscutivelmente louváveis e incluem-se entre os ingredientes do sucesso. Mas é preciso conhecer o limite entre o que é compensador e o que toca as raias do exagero, trazendo conseqüências à saúde por extenuar a estrutura psico-física.

Na luta para ganhar a vida muitos perseguem ideais que exigem devotamento excessivo, faltando tempo para a recreação e para a família. É verdade que, nas condições atuais, todos vivemos e trabalhamos sob tensão. Mas às vezes criamos provações desnecessárias, fixando alvos austeros demais. Surgem, em conseqüência, problemas psicofísicos como a cefaléia de tensão. É preciso pôr em prática o princípio da temperança inclusive na questão do trabalho e dos alvos pessoais. Muitos estudiosos da filosofia do êxito concluíram que, contentar-se com menos, de modo que se possa dedicar tempo para a família e o lazer, faz-nos mais felizes que a correria louca atrás de altas realizações.

Quando se realiza uma tarefa com grande concentração os músculos da cabeça e do pescoço se

contraem, comprimindo os vasos e reduzindo a circulação do sangue. Ao se interromper bruscamente a atividade os músculos relaxam e se expandem, deixando dilatar as paredes dos vasos. Na medida que o coração bate, o sangue chega e vai dilatando ainda mais os vasos, produzindo a dor pulsátil da enxaqueca, em pessoas suscetíveis. Por isso um período de excessiva atividade mental, seguido abruptamente de descanso, pode desencadear crises de enxaqueca.

"Se não conseguir terminar tudo hoje, continuo amanhã. Nada de apavoramento" — é a postura mental correta que, de modo nenhum, se opõe à disciplina e organização.

Os especialistas no assunto recomendam que, ao trabalhar intensamente com a cabeça, não se deve parar abruptamente, mas aos poucos. Intercalar o trabalho e o repouso. Trabalhar um pouco, descansar um pouco.

Como aliviar a dor de cabeça

. Para aliviar momentaneamente a dor de cabeça provocada por indisposição digestiva passageira um chá de losna com camomila ou sálvia costuma resolver. Mascar um pedacinho de folha de losna ou uma casquinha de quássia proporciona, em muitos casos, pronto alívio. Qualquer chá amargo, tomado em pequena quantidade, aos goles, ajuda a contrabalançar os efeitos da indigestão. Como é freqüente a dor de cabeça de fundo digestivo ter também causa nervosa, recomenda-se, além do uso do fitoterápico, o relaxamento e a respiração profunda.

·No caso de hipoglicemia (queda da glicose no sangue), se não houver descompensação diabética, chupar uma laranja costuma aliviar. Ou tomar uma colherinha de mel puro.

·O *escalda-pés*, ou mergulhar os pés num balde contendo água suportavelmente quente, "puxa" o sangue da cabeça, descongestionando-a. Deixar os pés na água quente por não mais que uns cinco minutos e mergulhá-los em água fria, rapidamente.

·Compressas frias na cabeça, enquanto se respira fundo, soltando o ar devagarinho, são procedimentos simples que também ajudam a aliviar crises. Renovar as compressas toda vez que esquentarem.

·O povo usa compressas frias de rodelas de batata ou folhas de repolho, que também aliviam.

·Compressas quentes com o chá das folhas de abacateiro à cabeça oferecem melhor resultado para certas pessoas.

·A enxaqueca, que se manifesta em freqüentes dores de cabeça, que desaparecem por um período mais ou menos longo, mas que sempre voltam atormentadoras, indicam que o corpo precisa de uma desintoxicação, e a mente de repouso e equilíbrio.

·A niacina, vitamina do complexo B, ajuda a normalizar o fluxo sangüíneo pelo corpo, sendo, portanto, indicada contra a enxaqueca. Não existindo contra-indicação médica, pode-se tomar um comprimido de 50 mg dessa vitamina (à venda em casas de produtos naturais). É comum ocorrer vermelhidão seguida de alívio dos sintomas. Se, dentro de dez minutos, a vermelhidão não vier, ingira outro comprimido.

·No mundo da homeopatia, o *iris 6X* vem ajudando muita gente a libertar-se da enxaqueca. Mas não se deve fiar em qualquer medicamento, mesmo natural, sem remover as causas e procurar, sob orientação profissional, o melhor tratamento.

·O exercício físico regular previne ataques de dor de cabeça. Quando você pressente que ela vem, fazer um pouco de ginástica, caminhar, respirar fundo ou nadar, pode, em muitos casos, afastá-la. Mas fazer exercício pesado durante uma crise de enxaqueca não é recomendado pelos especialistas.

·A massagem de relaxamento e o banho de imersão em água morna, na hidromassagem, ajudam a relaxar e a aliviar a dor de cabeça. Mas não ficar muito tempo imerso em água quente. No caso de enxaqueca, a água quente poderá, nalguns casos, complicar a situação. Funcionam melhor as compressas frias na cabeça, que se renovam de dez em dez minutos, e a respiração profunda.

·O do-in, ou massagem por acupressura (compressão do dedo), é muito útil. Comprimir, por uns três minutos, enquanto se pratica a respiração lenta e profunda, o ponto do alto da nuca e, depois, o ponto entre as sobrancelhas.

·Ao assistir vídeo ou trabalhar no computador, não ficar muito tempo diante da tela. Cada hora é preciso parar uns dez minutos, caminhar, respirar fundo, tomar água. Aliás, há uma disposição trabalhista que orienta as empresas a dar descanso de dez minutos por hora aos que operam computadores.

·Se a crise vem vindo (ou já veio) e você está num lugar barulhento, evitar o ruído e relaxar pode evitar (ou eliminar) a manifestação.

·Há quem seja especialmente sensível a perfumes e cheiros fortes. Verificar se, para você, esse não seria um dos fatores desencadeantes de cefaléia. Muitos ainda não notaram essa relação.

·A musicoterapia preconiza o relaxamento sob efeito de música suave, que toque baixinho. Clássicos ao piano e flauta são indicados.

A importância do lazer

Depois de longo período de estudo e trabalho desgastantes fui acometido por dor de cabeça que, embora não fosse tão intensa, era mais ou menos contínua, e por isso,

extremamente incômoda. Não tive dificuldade de descobrir a causa: *estresse*. Impossibilitado de continuar produzindo como antes, resolvi parar e descansar numa estância climática uns vinte dias. Foi suficiente. A dor de cabeça, que me azucrinara por semanas, e piorava, desapareceu completamente. Em seguida, com animadora melhora da produtividade, pude colocar meu trabalho em dia dentro de pouco tempo. Se tivesse insistido em continuar (como muitos fazem), minha produtividade decairia a níveis muito baixos, com verdadeiro massacre da saúde. Certamente, uma decisão insensata.

Interpretação médico-naturista

Os estudiosos do naturismo médico compreendem que a dor de cabeça é um dos muitos "alarmes" que o organismo dispara contra abusos sofridos. Erros alimentares crônicos, fumo, álcool, pílula, esgotamento nervoso e descontrole emocional são algumas das agressões que podem levar pessoas sensíveis ao tormento da cefaléia.

O tratamento, que dificilmente falha, constitui-se de uma boa desintoxicação somada a um período de repouso natural. Depois, corrigindo-se os maus hábitos deflagradores das crises e adotando-se uma série de hábitos saudáveis, como a prática moderada e regular de exercícios físicos, os próprios pacientes dão o feliz testemunho de que "a enxaqueca desaparece".

Programa de trinta dias de dieta para desintoxicar (aplicável à média das pessoas)

No primeiro dia fique em repouso e tome apenas água.

No segundo e terceiro dias use sucos de frutas de três em três horas. Continue em repouso.

Durante dez dias siga o seguinte cardápio:

Desjejum e jantar: só laranja ou mamão ou melão ou melancia ou uva. Não misturar as frutas. Almoço: saladas cruas (como salada de broto de feijão ou salada de folhosos), seguidas de abóbora ou batata de boa qualidade e de boa procedência com legumes ao vapor (vagem, brócoli, couve-flor etc.). Algumas torradinhas de pão integral podem ser acrescidas, no caso de necessidade de complementação. Entre as refeições, havendo fome, chupar uma laranja, ou tomar um pouco de suco desse cítrico.

Nos dias restantes substitua uma refeição (desjejum), por laranja, exclusivamente, e o jantar por maçã, mamão e torradas. O almoço deve ser semelhante ao do cardápio anterior. A batata pode ser substituída por arroz integral bem cozido, sem óleo, esporadicamente, mas não misturar arroz integral com batata.

Pessoas debilitadas, magras ou com doenças agudas não devem seguir este programa. Gestantes, nutrizes e crianças também não podem segui-lo. Aconselhamos que se observe orientação de um profissional de saúde simpático ao naturismo.

É fundamental comer devagar, mastigando bem. Expulsar, durante as refeições, preocupações da mente. Nunca comer conversando, falando de negócios, assistindo TV, lendo. Ouvir uma musiquinha suave, relaxante.

Outros procedimentos

As aplicações de argila, diárias, no abdome, por duas horas, são indicadas.

O banho genital, diário, restaura o equilíbrio circulatório e nervoso, sendo, portanto, muito indicado.

Terapia respiratória

A respiração correta tem sido, para muitas pessoas que sofrem de dor de cabeça, o melhor bálsamo. Considerando a grande importância do livre aporte de oxigênio às células, a terapia respiratória, tão simples como negligenciada, ajuda a aumentar a vitalidade do organismo, sendo útil no tratamento (e na prevenção) das cefaléias.

. Sente-se, algumas vezes por dia, numa cadeira confortável. Com as costas retas, respire profunda e compassadamente. A respiração correta ou diafragmática requer a expansão do abdome, como vimos — você sente algo como um balão inflável dentro da barriga. Esvazie a mente de preocupações.

.Caminhe descansadamente por uma rua tranqüila e arborizada, ou, de preferência, num bosque, respirando corretamente.

A vantagem dessa terapia, a mais natural de todas, é que não existem contra-indicações. Pode ser aplicada praticamente em qualquer lugar (de preferência onde haja menos poluição do ar), em qualquer momento e em qualquer condição. Sempre faz bem. Este pode ser um dos pequenos cuidados que estão faltando para o maior êxito dos tratamentos naturais.

Artigo de
Capa

Perdão —

Utopia ou realidade cristã?

Luis Araújo

Certa vez Jesus contou a parábola de um rei e seu procedimento para com os oficiais que administravam os negócios do reino. Muitos deles recebiam grandes somas de dinheiro pertencentes ao estado. Quando o rei os investigava a respeito das contas, apresentou-se um servo com uma dívida muito alta. Este homem não tinha como pagá-la. Então o rei determinou que ele fosse vendido como escravo juntamente com a esposa, os filhos e tudo quanto possuía, para que se pagasse a dívida.

Ao ouvir este veredicto do rei, que significava a sua ruína total, o servo se prostrou reverentemente diante do rei suplicando misericórdia e assegurando que tudo lhe pagaria. O rei, sensibilizado com o suplicante apelo de seu servo, perdoou-lhe tudo o que devia.

Em seguida, porém, este servo encontrou um conservo seu que lhe devia cem dinheiros e, avançando contra ele, o sufocava dizendo: "Paga-me o que me deves. Então o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso comigo, e tudo te pagarei." Mateus 18:28 e 29. Mas aquele servo mau não o ouviu nem teve compaixão de seu conservo, antes o entregou à prisão para que lhe pagasse os cem dinheiros.

Uma atitude como esta deixa consternada qualquer pessoa, mesmo a mais rude e insensível aos graves problemas da sociedade enferma pelo pecado.

A continuação da história diz que as pessoas que assistiram àquela cena, e sabendo que o rei havia perdoado o servo devedor, indignadas, foram contar ao rei como aquele homem tratou tão asperamente um conservo seu que lhe devia cem dinheiros.

Chamando-o à sua presença, disse-lhe o rei: "Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste. Não devias tu igualmente ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti? E indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores até que pagasse tudo o que devia. Assim vos fará também Meu Pai celestial, se do coração não perdoardes cada um a seu irmão as suas ofensas." Mateus 18:32-35.

Jesus contou essa parábola para ilustrar Sua resposta a uma importante pergunta do apóstolo Pedro: "Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?" Mateus 18:21.

Os rabinos e guias em Israel limitavam o perdão a três ofensas. Na sua pergunta Pedro ampliou para sete, o número que indica perfeição. O Salvador, entretanto, foi muito claro: "Não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete." Mateus 18:22. Isso significa que não há número para limitar a concessão do perdão. Devemos perdoar quantas vezes forem necessárias, pois assim é do agrado de nosso Pai celestial.

Este tema foi muito debatido pelos judeus, foi a preocupação de Pedro na sua abordagem a Jesus e também é motivo de debates na sociedade em que vivemos, mesmo entre os que são denominados cristãos.

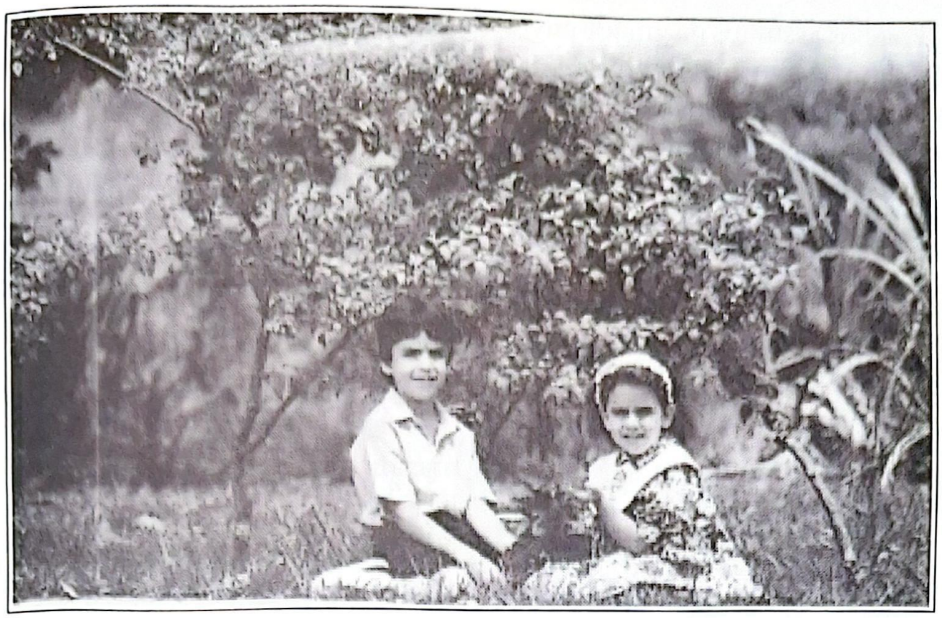
Se atentarmos bem à ansiosa indagação de Pedro podemos ver que aí está inserido um dos grandes problemas do ser humano — a incapacidade de perdoar.

Afinal, o que é perdão? É algo incompreensível, inatingível, que não podemos alcançar? Se o perdão é tão essencial à vida cristã, como diz a Palavra de Deus, por que somos tão tardios em perdoar?

Em resposta eu diria que o perdão é a concessão do amor de Deus recebido em nossa vida. Qual o significado disso? É muito simples. Voltando à parábola de Jesus, podemos entender que o perdão do rei ao seu servo significa o perdão de Deus ao pecador extraviado. Através do pecado o homem separou-se de Deus e a partir daí passou a trazer sobre si mesmo o peso da morte e da condenação eterna.

Mas "Deus amou [perdoou] o mundo [o homem] de tal maneira que deu Seu Filho unigênito para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16.

"Cristo foi tratado como nós merecíamos, para que pudéssemos receber o tratamento a que Ele ti-



nha direito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos justificados por Sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos cabia, para que recebêssemos a vida que a Ele pertencia." (1).

"Mas esse grande sacrifício não foi feito a fim de despertar no coração do Pai o amor pelo homem ou um desejo de salvá-lo... O Pai nos ama, não por causa do grande sacrifício, mas Ele proveu o sacrifício porque nos ama. Cristo foi o meio pelo qual Ele pôde derramar Seu infinito amor sobre um mundo caído.

"Tal amor é inigualável! Filhos do celeste Rei! Preciosa promessa! Tema para a mais profunda meditação! O incomparável amor de Deus por um mundo que não O amou! Tal pensamento tem um poder subjugante sobre a alma e leva o entendimento cativo à vontade de Deus. Quanto mais estudamos o caráter divino à luz que provém da cruz, mais vemos misericórdia, ternura e perdão misturados com eqüidade e justiça e mais claramente discernimos inumeráveis provas de um amor infinito e de uma terna compaixão que sobrepuja o ansioso amor de uma mãe para com o filho desviado." (2).

Portanto, perdão é amor. Somente os que têm experimentado profundamente o amor de Deus em suas vidas estarão habilitados a perdoar. Se o Espírito de Deus estiver constantemente a umedecer o árido solo de nosso coração, não teremos outra atitude para com aqueles que pecarem contra nós a não ser perdoá-los.

Em novembro de 1991, na Etiópia, um missionário médico dirigia-se juntamente com sua esposa, também médica, e seus três filhos a um lago próximo de onde morava, com a finalidade de passar ali o fim de semana. De repente um homem se colocou à margem do caminho com uma arma na mão e, sem nenhuma explicação, abriu fogo contra o veículo. O missionário tentou abaixar-se, mas uma das balas o atingiu no pescoço. Enquanto esposa e filhos tentavam se recuperar do choque, o assassino aproximou-se do veículo, tomou toda a comida que a família levava e fugiu tranqüilamente.

Esse casal de médicos era extremamente amado por todos na região, por sua dedicação aos doentes sofredores. A esposa do médico assassinado pediu que prendessem o assaltante, mas que não lhe tirassem a vida. Ela continuou morando no mesmo lugar, servindo a população carente.

Um ano depois começou a visitar, na prisão, o homem que tirara a vida de seu querido esposo. Em 1993 dois jovens foram batizados e um deles era o assassino. A médica assistiu ao seu batismo e, quando Kobato, o jovem assassino, se aproximou dela com um comovente pedido de perdão, ela o abraçou, sensibilizada, dizendo-lhe: "Certamente que eu o perdôo, pois você agora é meu irmão". (3).

Talvez você esteja imaginando agora que cenas como essa só acontecem em filmes ou em relatos literários, mas essa realidade na vida daqueles que são verdadeiramente cristãos deve nos levar a uma análise reflexiva de nossa vida espiritual. Será que eu e você estamos dispostos a perdoar como essa mulher perdoou o assassino de seu esposo? Aqui tenho a certeza de que nossa resposta seria negativa, entretanto há uma outra pergunta não menos importante: Será que pelo menos estamos dispostos a perdoar os nossos semelhantes nas coisas comuns do dia-a-dia, nas relações de família, de trabalho e do convívio social da nossa vida?

Temos dois pontos fundamentais na classificação do perdão:

a) **O perdão nas pequenas coisas** —

Talvez não atentemos muito para isso, mas a realidade é que nossa prática coopera maravilhosamente para desarraigar de nosso coração o orgulho, o egoísmo, a vontade própria, o temperamento rude e nos prepara para atitudes mais nobres: perdoar nos assuntos de maior importância.

O perdão nas coisas pequenas é muito importante na vida cristã, pois o efeito de sua ausência pode ser comparado ao das "pequenas raposinhas que destroem a vinha" (Cantares 2:15). Perdoar nas coi-

O perdão nas coisas pequenas é muito importante na vida cristã, pois o efeito de sua ausência pode ser comparado ao das "pequenas raposinhas que destroem a vinha" (Cantares 2:15). Perdoar nas coisas pequenas é guardar-nos de proferir qualquer crítica ou julgamento apressado, "porque por tuas palavras serás condenado" (Mateus 12:37). É não fazer mal ao nosso próximo, nem aceitar nenhuma afronta contra nosso próximo (Salmo 15:3). É oferecer sempre o primeiro lugar, o melhor, e, quando em ocasiões especiais, mesmo que o direito seja nosso, estar pronto a ceder a oportunidade de escolha, como fez Abraão com seu sobrinho Ló.

b) **O perdão nos assuntos de maior importância** —

Esse perdão não pode ser compreendido pelo homem natural, mas somente por aqueles que experimentam o amor de Deus, pois as coisas de Deus só se discernem espiritualmente.

Quando Pompeu, no fim de sua campanha no Ocidente, submeteu Jerusalém ao jugo romano, no ano 63 a. C., entre as leis que estabeleceu, uma despertava terrivelmente o ódio dos judeus porque dava a qualquer legionário de César, em viagem, o direito de recrutar qualquer judeu para carregar sua bagagem até o limite de uma milha. Podemos imaginar com que ódio um judeu fazia esse trabalho, caminhando lado a lado com seu inimigo. Entretanto, Jesus feriu a raiz desse problema ao dizer à multidão no Sermão da Montanha: "E se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas". Mateus 5:41. Somente alcançaremos esse nível no perdão, se diariamente Cristo estiver sendo formado em nós, a esperança da glória. Jamais estaremos aptos a perdoar nos assuntos de grande envergadura se em nosso viver diário não manifestarmos espírito perdoador nas pequenas coisas da vida. Os que a tudo criticam, e nas pequenas coisas promovem grandes tempestades, ainda não aprenderam o ABC do amor divino, as "Sagradas Letras que podem fazer-te sábio para a salvação" (2 Timóteo 3:15). A respeito desses disse o apóstolo Paulo em sua carta a Tito: "Há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores... Portanto repreende-os severamente para que sejam sãos na fé." Tito 1:10-13.

Na parábola, quando o servo pediu misericórdia, foi prontamente atendido, entretanto não agiu da mesma forma com seu conservo. E por quê? Porque não tinha visão profunda da sua dívida e do próprio caráter do rei. Fez um dramático pedido ao rei apenas para livrar-se da ruína. Não estava consciente da sua própria desgraça e não o revestia o manto da verdadeira humildade que promove a compaixão.

Alguém pode dizer: "Jamais perdoarei Fulano". Porém, neste caso não pode orar o "Pai Nosso". Outros dizem: "Perdôo, mas não esqueço", ou "Perdôo, mas não quero mais amizade". São muitos "perdões" que na realidade não são nada mais que a oferta de Caim.

. Quando tivermos consagração completa e profunda compreensão do caráter de Deus, nossa vida, nossas palavras e atos revelarão o amor perdoador de Deus, e tal testemunho terá poder maravilhoso. Esta mesma verdade abordou Jesus quando, referindo-Se a Maria Madalena, disse a Simão: "Por isso te digo que seus muitos pecados lhe serão perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado, pouco ama." Lucas 7:47.

"De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que sendo em forma de Deus não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens, e, achado na forma de homem humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até a morte e morte de cruz." Filipenses 2:3-8.

Que estas palavras da Inspiração possam nortear a nossa vida e nos fazer compreender a grande importância desse assunto em nossa vida espiritual.

Referências:

1. *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 21.
2. *Como Alcançar a Paz Interior*, págs. 10, 11 e 13.
3. *Saudades do Lar*, pág. 239.

Doutrinário

Rebelião em Mineápolis

(3ª parte)

Defendendo o Decálogo

Em seguida às reuniões de Mineápolis alguns ministros saíram para pregar Cristo e Sua justiça com renovado fervor. Outros se opuseram duramente, achando que a nova ênfase rebaixava a Lei de Deus. A oposição à mensagem deixou muitos membros da Igreja confundidos. E. G. White se uniu a Jones e Waggoner na mensagem de reavivamento entre as igrejas, iniciando-se crescente aceitação da justiça pela fé. Em 1889 o assunto estava também sendo apresentado em seminários ministeriais, em cursos que se prolongaram por vários meses, com freqüência de cinqüenta a cem estudantes.[1]

Enquanto isso Uriah Smith revelava seus verdadeiros sentimentos em dois editoriais da *Review* em 1889. No primeiro ele revelou que "alguns dos nossos correspondentes estão começando a enviar observações com inclinações muito suspeitosamente em direção ao ponto de vista de que qualquer tentativa de nossa parte para guardar os mandamentos é simplesmente tentar tornar-nos melhores, o que jamais podemos fazer; que é uma tentativa de ser justos, o que equivale simplesmente a cobrir-nos com trapos de imundície". Até que ponto eles desejavam chegar ele não sabia, mas mesmo como era, eles estavam se inclinando na direção dos que sempre se opuseram à fé adventista. Ele lembrou como Tiago White uma vez silenciou um ministro metodista nesse mesmo ponto e advertiu os leitores a se acautelarem de igualar toda tentativa de guardar a Lei com "trapos de imundície", pois "nenhum trapo fora manufaturado à parte do amor e reverência pela Lei de Deus ou esforços sinceros e fervorosos de alguém para regular sua vida pelos santos preceitos daquela Lei". Israel trajou "trapos de imundície" não por tentar observar a Lei de Deus, asseverou ele, mas por não tentar.

A Lei é o padrão divino de justiça, e "obediência perfeita a ela desenvolverá perfeita justiça, e essa é a única maneira de alguém atingir a justiça". O pecado deixou a raça humana incapaz de, sem ajuda, guardar a Lei, e desse modo devemos depender de Cristo. Isso não significa que não devemos fazer coisa alguma, pois sem nossa cooperação Ele não poderia fazer nada por nós. "Não há um adventista do sétimo dia na Terra que não haja sido ensinado melhor do que se supõe que em sua própria força ele possa guardar os mandamentos ou fazer qualquer coisa sem Cristo."[2]

Esse editorial foi lido pelos membros da igreja na reunião campal de Nova Iorque, onde Jones e Waggoner estavam pregando. E. G. White também estava lá, e em um sermão intitulado "Cristo e a Lei", disse:

"Irmãos, não permitais que qualquer de vós seja lançado fora do caminho. 'Bem', dizeis, 'que significa o artigo do irmão Smith na *Review*?' Ele não sabe sobre o que está falando; ele vê árvores como se fossem homens andando", exclamou ela. O ancião Smith estava agindo "como se estivéssemos descartando as exigências da Lei de Deus, quando não ocorre tal coisa". Ela concordou que "tudo depende de sermos obedientes aos mandamentos de Deus", mas observou que "é-nos impossível exaltar a Lei de Jeová a menos que lancemos mão da justiça de Jesus Cristo".[3] Se isso dá a impressão de estar surpreendentemente semelhante ao que Smith estava dizendo, deve-se ter em mente que tais afirmações de sua pena tinham sido relativamente raras através dos anos, e ele estava indisposto a admitir a necessidade de nova ênfase.

Aos que questionavam sua afirmação "perfeita obediência", a voz da *Review* explicava três semanas mais tarde que Cristo perdoa os pecados passados do homem e habita nele para dar-lhe força necessária para que tenha uma nova natureza em harmonia com a Lei, e o homem é considerado por Deus como se houvesse sempre guardado a Lei perfeitamente.

Mas, ao exaltar o lado da fé nesta questão, o que é correto em si mesmo, deve-se protestar contra o fato de que o mundo religioso tem relegado a Lei, e a questão da obediência, a uma posição inferior, até que muitos chegaram a pensar que a primeira é obsoleta e a outra é de nenhuma conseqüência. Considerando que os adventistas do sétimo dia têm sempre ensinado que a Lei não deve ser despojada de seu elevado tribunal, mas que a obra de Cristo por nós é tornar correta nossa relação com

aquela Lei, qualquer ponto de vista que não apresente o Senhor da vida e a Lei da justiça em igual proeminência diante da mente, é uma visão imperfeita e incompleta do assunto.[4] Outra vez Ellen White e todos os adventistas podiam concordar com esse ponto de vista, mas a profetisa quase desanimou de levar o editor a trocar sua ênfase dos Dez Mandamentos para Cristo. Ela lhe escreveu que em um sonho ouvira um ser nobre dizer: "Uriah Smith não está à beira do precipício, mas está no caminho que o levará brevemente à beira; se ele não for advertido agora, será logo demasiado tarde. Ele pode agora retroceder seus passos. Está caminhando como um cego na armadilha preparada pelo inimigo, mas não percebe perigo algum porque a luz está-se tornando em trevas e as trevas em luz. Sua única esperança reside em ser esclarecido." Ela havia lido o primeiro dos seus dois artigos sobre o assunto na *Review* e observado: "Agora não havia qualquer motivo para escreverdes como o fizestes. Colocastes o ancião Jones em uma falsa posição." Smith estava fazendo a Jones precisamente o que Jones lhe havia feito em Mineápolis.[5]

Lembrou-se o ancião naquela ocasião daquilo que escrevera em 1865? "E isto é o que queremos dizer por castigos da Lei de Deus: Quando quer que eles não têm o esperado efeito sobre nós, são incrementados em severidade, até que nos levem a uma posição correta, ou ficamos sem esperança." Bem podia ele ser beneficiado por seu próprio conselho:

"Seria melhor, portanto, que nos rendêssemos no começo. Seria melhor se não fôssemos estudantes teimosos e rebeldes na escola de Cristo. ... Seria melhor... prestarmos obediência pronta e voluntária. Tal atitude pouparia a outros muita perplexidade por nossa causa, e a nós finalmente muita tristeza."[6]

Na assembléia da Conferência Geral de 1889 não houve oposição alguma à nossa ênfase, e ali parecia haver harmonia. Numerosos artigos sobre a justiça pela fé eram publicados na *Signs of the Times* sob a liderança editorial de Jones e Waggoner, e alguns eram aceitos para a *Review* por Smith. Panfletos sobre o assunto eram também impressos para os membros da Igreja.

Mas o editor veterano em Battle Creek não estava convencido. Em um sermão àquela assembléia da Conferência Geral ele expressou alguns de seus pontos de vista pessoais. Observou que os primitivos pregadores adventistas não adotavam os métodos dos modernos pregadores e não se contentavam em dar aos seus ouvintes "um sabor de mel e uma visão do arco-íris. Mas brandiam em seu trabalho alguns relâmpagos do Sinai, para despertar a consciência e tirar as escamas dos olhos cegos. A Lei sustenta o Evangelho, e toda conversão verdadeira é precedida de convicção". Em um editorial no ano seguinte ele declarou: "Deus jamais pode Se aproximar do homem com oferta de bênçãos através de Jesus Cristo sem colocar na frente de cada transação Sua própria Lei, a transcrição da Sua vontade, e a harmonia com a Lei é a indispensável condição de cada favor a ser concedido."[7]

Evidentemente ele não havia introduzido no coração uma afirmação de E. G. White que apareceu em seu periódico um mês antes: "Temos pregado a Lei até nos tornarmos tão secos como as colinas de Gilboa."[8]

Posto na ofensiva pela nova ênfase sobre a justiça pela fé, Uriah Smith explicou seus pontos de vista numa carta a E. G. White. Disse-lhe que não desejava ser consciência para outros. "Sempre digo a um e a todos: 'Examine a questão e tome somente uma posição que lhe pareça satisfatória.' Jamais disse a alguém: 'Tenho a verdade e você terá de chegar à mesma posição afinal', nem que 'quando você tiver examinado o assunto tanto quanto eu o fiz, chegará à mesma conclusão'."

Não havia dúvida alguma em sua mente quanto à causa da presente controvérsia na Igreja. "Conforme vejo, próximo à morte do irmão [Tiago] White, a maior calamidade que sobreveio à nossa causa foi quando o Dr. Waggoner publicou seus artigos sobre o livro de Gálatas através *da Signs of the Times*." Ele supunha que o assunto da Lei em Gálatas houvesse sido decidido desde 1856 quando o pai do Dr. Waggoner, J. N. Waggoner, também havia tomado a posição de que essa lei era a dos Dez Mandamentos, apenas para ser anulada por um consenso entre os líderes da Igreja. Smith observou que na ocasião houvera, com raras exceções, unanimidade sobre o assunto até que apareceram os artigos do jovem Waggoner na *Signs* e "muitos foram confundidos e choveram as cartas no escritório da *Review* para saber o que significava aquilo". Uriah disse que, particularmente, estava perplexo porque E. G. White havia dito ao pai que ele estava errado e agora dizia ao filho que estava correto, quando as posições eram idênticas.

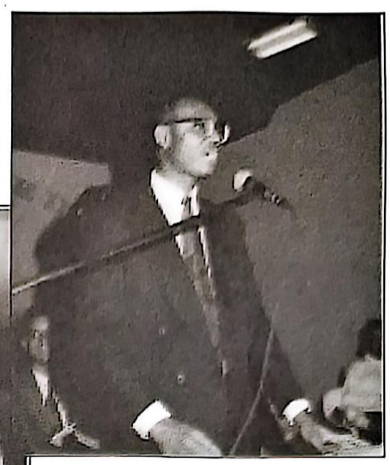
Referências

1. Olson, *Through Crisis to Victory, 1888-1901*, págs. 56-67.
2. *Review*, 11 de junho de 1889, pág. 424.
3. Norval F. Pease, *By Faith Alone* (Moutain View, Calif.: Pacific Press, 1962), pág. 150; Ellen G. White, Manuscrito 5, 1889.
4. *Review*, 2 de julho de 1889, pág. 424.
5. Carta de Ellen G. White para Uriah Smith, 14 de junho de 1889.
6. *Review*, 3 de janeiro de 1865, pág. 44.
7. Olson, *Through Crisis to Victory, 1888-1901*, pág. 64.
8. *Review*, 11 de março de 1890, pág. 146.

Notícias

Conferências sobre saúde em Vila Matilde, São Paulo

Vista parcial do auditório



Dr. Bernabé Catende

Nos dias 6, 7 e 8 de setembro de 1996 foram realizadas em São Paulo conferências sobre saúde, tendo como lema: "Estilo de vida que dá certo", sob coordenação e orientação do Departamento de Saúde da igreja da Vila Matilde. O evento foi inspirado na ordem evangélica expressa nos livros de E. G. White *Evangelismo* e *Serviço Cristão* com as seguintes palavras: "Lancemos mão da imprensa e ponhamos em ação toda propaganda que sirva para atrair a atenção do povo."

Outro aspecto importantíssimo que caracterizou as conferências foi a união dos membros leigos da igreja no trabalho bem planejado, a que todos dedicaram o coração e cooperaram harmoniosamente para garantir os melhores resultados.

É desejo de Deus que os membros participem ativamente na proclamação da terceira mensagem angélica ao mundo.

Todas as igrejas devem ser estimuladas a explorar o campo tão fértil e promissor, que é o naturismo, e conquistar muitas almas para o Evangelho.

As palestras corresponderam às expectativas. Os temas em geral despertaram o interesse das visitas.

A irmã Noêmia Vieira Di Pardi fez uma pesquisa que deu para detectar as impressões dos presentes.

"Achei tudo maravilhoso. Os instrutores foram muito bons. Esses eventos deveriam ser contínuos. Além de aumentar meus conhecimentos já comprei os livros e vou aplicar o que aprendi. Nós devemos agradecer o que vocês fizeram. Complementando, gosto de saber cada vez mais; tenho 76 anos e foi muito bom ter comparecido. Obrigada por tudo, por esses conhecimentos", foram as palavras da professora Erci Bertolli, emocionada.

"Queremos expressar nossa satisfação pelo apoio dado pela ASPA, ao conceder-nos a colaboração dos irmãos: Antônia Borges, José Silva e Bernabé Catende, como também o apoio da escola Isaac Newton e espe-cialmente o da Editora Missionária 'A Verdade Presente'." Estas são as palavras de um dos organizadores do evento, irmão Felipe Couceiro, líder do departamento de saúde da igreja da Vila Matilde.

"Era de se esperar o sucesso total. Realizamos um trabalho intensivo atendendo à ordem evangélica: 'IDE'. Lembramo-nos do texto da Inspiração que diz que o Espírito Santo opera quando uma igreja trabalha unida. Deixamos registrada nossa satisfação com o trabalho da cozinha. Ela não aparece, mas nos deu suporte importante nesta realizaçao. Queremos expressar nossa gratidão às irmãs que se dispuseram a comparecer e ajudar durante toda a noite para podermos apresentar um cardápio que dê bons resultados, reforçando a pregação que está sendo feita no evento 'Estilo de vida que dá certo'." Foram estas as palavras da irmã Noêmia V. Di Pardi, feliz com o sucesso do evento.

Resultados culinários

Lançamento da pedra fundamental do novo prédio da EMVP

Líderes da obra no Brasil e outros irmãos estiveram reunidos em Cesário Lange para o lançamento da pedra fundamental do novo prédio que será erigido para a EMVP.

O Pastor Ary G. Silva recordou o tempo de Zorobabel.

Vários irmãos expressaram sua gratidão a Deus pelo evento, pela perspectiva de a EMVP ser estabelecida nessa cidade, segundo o plano divino.

Muitos manifestaram o propósito de, mesmo com lutas, persistir nesse maravilhoso ideal de tirar as instituições das grandes cidades.

Como Filho de Deus, Jesus dá-nos poder para obedecer.

ASSURIG realiza conferências e batismo

Nos dias 22 a 25 de outubro de 1996 foi realizada em Porto Alegre, sede da ASSURIG, uma série de palestras sobre o trabalho missionário. O irmão José Enoque Santiago proferiu palestras importantes sobre o tema: "O primeiro campo missionário de Cristo" e "Nosso primeiro campo missionário." Este assunto envolve trabalho missionário primeiramente no lar do evangelista; depois, no campo que é o mundo. No fim das palestras houve um batismo de oito pessoas, sendo cinco delas egressas de diversas denominações da profes-sa cristandade.

Batismo, em Porto Alegre, de oito pessoas.

Departamento de Dorcas em atividade —

Com muita dedicação o Departamento de Dorcas da igreja de Gravataí, RS, vem desempenhando atividades filantrópicas há vários anos. As irmãs: Alvina, Jorcy, Vilma, Ester, Alzira, Tereza e Lira se reúnem todas as quartas-feiras, dedicando o dia todo para o trabalho de costura de roupas para adultos e crianças, acolchoados, fronhas etc. Também distribuem sacolas de alimentos e remédios para os que necessitam.

Equipe de irmãs voluntárias momentos antes do início...

Notícias

Relatório de Colportagem

União Sul-Brasileira
1º e 2º trimestres/96

Diretor: *Demerval Santos Ferreira*

	colportores	encader.	broch.	Bíblias	revistas	folhetos dist.	visitas
ASPA	100	7608	14387	113	821	8643	467
APASCA	71	4601	14338	-	-	-	-
ARJ	66	4128	7731	10	237	8000	-
ASSURIG	35	888	7318	-	123	39	-
ASES	20	625	5436	-	-	-	-
ASSOMAT	33	1368	3880	15	394	51000	-
Totais	325	19218	53090	138	1575	67682	467

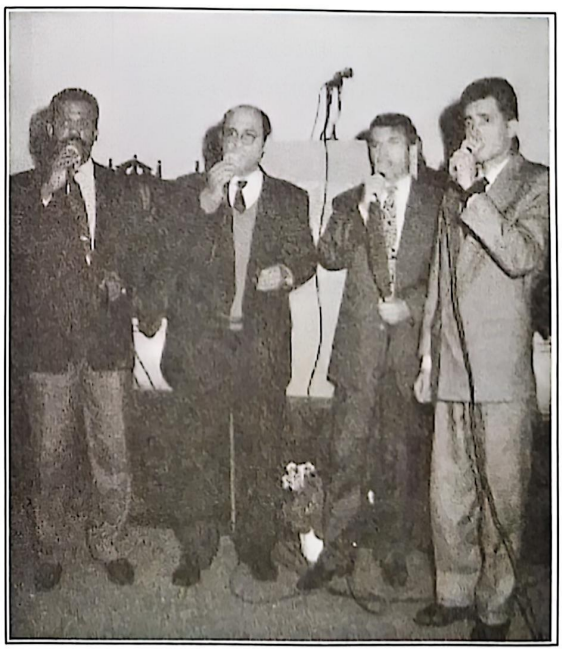
Curso de colportagem em Curitiba

Aconteceu, entre os dias 27 de maio e 2 de junho, o curso de colportagem da APASCA (Associação Paraná-Santa Catarina), na sede da Associação, em Curitiba.

O curso teve início na segunda-feira com vasto programa. Sob a orientação do irmão Thomé todos os colportores, em período integral, tiveram oportunidade de receber instruções teóricas e práticas, além de conselhos específicos sobre os recursos naturais. Inúmeros exemplos dos princípios terapêuticos, desenvolvidos no Hospital Oásis Paranaense, foram relatados, servindo de incentivo aos colportores.

O presidente da União Sul, pastor Ary Gonçalves, apresentou de maneira interessante as mensagens: "O assinalamento dos 144.000" e "O 4º anjo", enfatizando que todos devem ter conhecimento e convicção real do trabalho da página impressa. O irmão César Peixoto incentivou os colportores na difusão da mensagem evangelística.

"Nossa alta vocação" foi o tema apresentado pelo irmão Demerval S. Ferreira, diretor de colportagem da União Sul. Com ênfase na palavra vocação, cujo significado é "chamado particular procedente de Deus", o irmão Demerval mostrou a importância do trabalho missionário desenvolvido na colportagem.



Quarteto "A Verdade Presente"

O Dr. Lucas, professor e fisioterapeuta, numa descontraída palestra apresentou valiosas instruções sobre o desenvolvimento de diversas doenças da coluna, do nervo ciático, entre outras.

Através da palestra proferida pela Dra. Márcia — esposa do presidente da Organização Mundial de Medicina Ortomolecular, Dr. Malina — os colportores puderam compreender de forma aprofundada o plano original do Criador para o homem, a desobediência e a degeneração humana. Enfatizou a necessidade de uma nova "qualidade de vida, através dos recursos naturais". Com perspectiva psicológica, analisou o relacionamento humano e apresentou conselhos práticos de como motivar o ser humano a agir.

O tema apresentado pelo irmão Geraldo Cardoso, "A arte de colportar", demonstrou ser o trabalho da colportagem uma arte. Abrindo um parêntese, não há como deixar de relatar a experiência pela qual passou o irmão Geraldo: no auge das palestras, uma notícia abalou todos os participantes e principalmente o próprio irmão Geraldo: Seu filho Gustavo, em decorrência de uma queda desenvolveu uma encefalite e encontrava-se na UTI, com risco de vida. Ele embarcou no primeiro vôo rumo a Campinas, cidade próxima de Conchal, onde mora. Os que ficaram, permaneceram em fervorosa oração em favor da recuperação do Gustavo. Foram três dias de prova, mas "quem é como o Deus?" Pela misericórdia dEle o Gustavo se recuperou e hoje está bem. Louvado seja o Criador e Mantenedor da vida!

Foram realizadas, no fim da semana, conferências públicas, dando continuidade à festa espiritual. O líder de colportagem da Conferência Geral, irmão Jaime L. Campos, deu abertura às conferências.

No Sábado, apesar de estar frio, percebia-se a alegria no rosto de cada irmão. O local das reuniões foi um dos parques mais lindos de Curitiba — Salão de Artes do Parque Barigüi. Ali ocorreram as reuniões da Escola Sabatina e Culto Divino, tendo como orador o pastor Ary Gonçalves. Também reuniões de testemunhos missionários e louvor.

O curso de colportagem da APASCA e as conferências públicas encerraram-se no domingo. Alguns veteranos expressaram sua satisfação pelo ótimo aproveitamento do curso.

Todos os dias o almoço era serviço no Restaurante Vegetariano Green Life, situado no centro de Curitiba.

"Estamos seguros de que esse curso inspirará muitos a desenvolver os seus talentos, tornando a colportagem mais enobrecedora e produtiva, a fim de alcançar o grande objetivo — atrair novos conversos — apressando, assim, a volta de nosso Senhor Jesus", foram as palavras do correspondente Jorge Rodrigues.

Faça já sua assinatura da lição

Notícias

Notícias da Bahia

Nos dias 30 e 31 de agosto a igreja de Vitória da Conquista, BA, esteve em festa. Houve presença maciça de irmãos vindos de diversas cidades vizinhas, pertencentes ao distrito sul da Bahia. O pastor Delvacir Dias Preto foi o conferencista.

A 48 km de Vitória da Conquista — campo da ABASE — num povoado chamado Sossego foi inaugurada mais uma casa de adoração ao Senhor.

No dia 1º setembro chegou-se ao auge da festa quando, de manhã, uma caravana de irmãos percorreu aquela distância até chegar

Um batismo de oito pessoas foi realizado em Sossego.

ao povoado de Sossego. Agora, em um cenário castigado pela seca, há um lugar onde as portas do Céu têm sido abertas e os irmãos têm recebido muitas bênçãos. Era bem visível no semblante dos irmãos e interessados daquele povoado a alegria por verem concretizado em sua terra um sonho que parecia inatingível, haja vista a carência de recursos do lugar.

Antes da dedicação do templo, às margens de uma bela barragem, foram batizadas oito pessoas. O pastor Delvacir Dias Preto recebeu as chaves da igreja, e, ao som de louvores, todos os presentes entraram no novo templo.

Após o ato inaugural houve a recepção dos batizandos e a conclusão da conferência.

A igreja na Fazenda Sossego foi a primeira num raio de 20 km. Algumas das reuniões já contaram com a presença de mais de 100 pessoas.

Em Sossego, um povoado castigado pela seca, há um templo erigido ao Senhor.

Aniversário da igreja de Itapemirim, ES

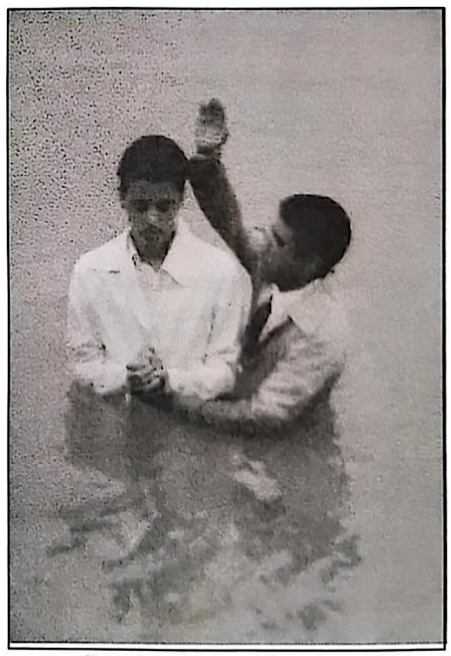
Com o Salmo 133 em mente e relembrando os encontros anteriores, cerca de 600 irmãos e amigos se dirigiram à Vila do Itapemirim, no Espírito Santo, para participarem das conferências comemorativas de mais um ano de existência da igreja nesta cidade.

Já na sexta-feira, 4 de outubro, foi iniciada a festa espiritual com a abertura do Sábado ao pôr-do-sol. Em seguida momentos de louvor antecederam a conferência pública da noite. "Nossa vida em revista" foi o tema geral das palestras proferidas durante todo o fim de semana. O pastor Matheus Souza, diretor da Escola Missionária em Curitiba, proferiu o sermão de abertura.

Participaram com hinos de louvor o Coral "A Verdade Presente", da Vila do Itapemirim, o Grupo "Adventus", de Belo Horizonte, o Grupo "Reviver", do Rio de Janeiro e o Coral "Musicanto", de Belo Horizonte.

O pastor Ary Gonçalves da Silva, presidente da UNISUL, apresentou o sermão do culto divino sobre o Santuário celestial, onde será selado o destino de toda a humanidade. O Quarteto "A Verdade Presente" abrilhantou a conferência.

À tarde teve lugar a tradicional reunião lítero-musical, quando todos tiveram a oportunidade de apresentar seus programas e louvores.



...realizando o batismo do próprio filho.

À noite houve a cerimônia de ordenação do obreiro Paulo César Bento ao ancianato. O pastor Ary Gonçalves dirigiu a cerimônia.

Não há melhor lugar para a recreação do que junto à Natureza.

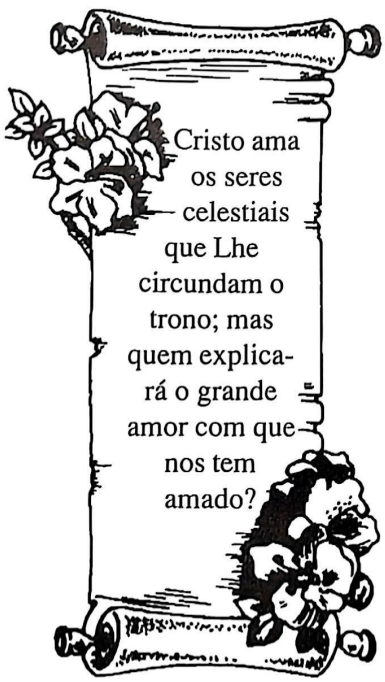
Irmão Paulo César sendo ordenado ao ancianato pelos pastores Ary Gonçalves e Matheus Souza.

No domingo de manhã foi realizado um passeio no Monte Agá e, numa praia tranqüila, todos puderam brincar, cantar, caminhar, conversar e fazer novas amizades.

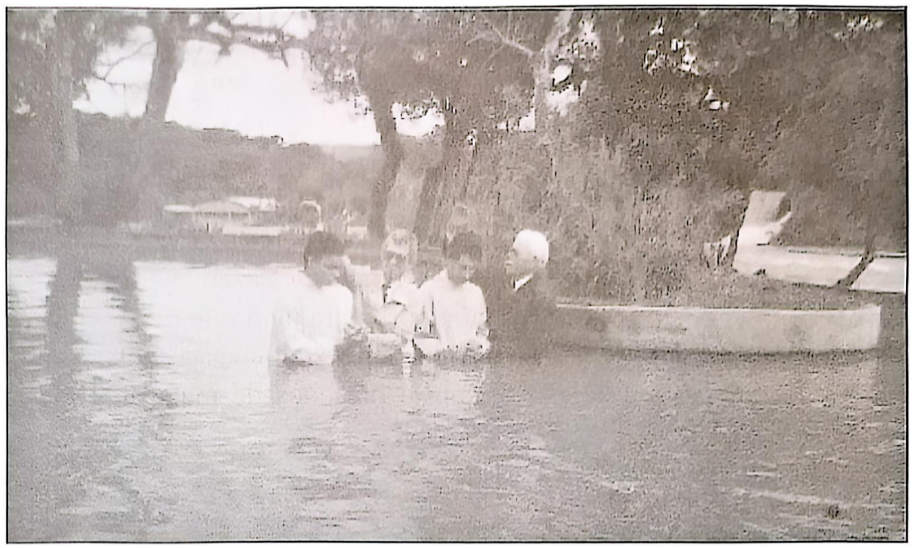
À tarde uma cerimônia batismal foi realizada às margens do Rio Itapemirim. Seis pessoas deram testemunho público de sua profissão de fé. Ficou gravada a cena emocionante quando o pastor Paulo César Bento oficiou o primeiro batismo: o do seu próprio filho, Leandro.

O pastor Ary Gonçalves recepcionou os novos membros da Igreja.

A última conferência foi proferida pelo pastor Matheus Souza, encerrando-se, assim, a festa espiritual que levou os assistentes a refletir no tempo atual.



Conferências em Guarapuava, PR



Dois jovens são batizados pelos pastores Antonio Pinto e Roberto Martins...

Muito ânimo e alegria foram demonstrados pelo povo que compareceu, nos dias 27, 28 e 29 de setembro, às conferências em Guarapuava, PR.

Dia 27 foi dado abertura à série de conferências pelo obreiro local, irmão Jonatam Barros.

Estiveram presentes os pastores: Antônio Pinto, pastor do campo, Boanerges Aguiar e Roberto Martins Duarte, vice-presidente da APASCA. O tema geral das palestras foi: "Ele veio. Ele virá".

Muitas ações de graças e relatos de experiências foram apresentados na reunião juvenil do Sábado.

No domingo uma caravana de irmãos dirigiu-se ao local chamado Jordão para a realização do batismo de 10 pessoas. "Ao sairmos para este local o tempo prometia muita chuva, mas o Senhor nos abençoou de tal maneira que o Sol cobriu toda a reunião batismal", disse o irmão Jonatam Barros.

À tarde os batizandos foram recebidos na Igreja. Em seguida o casal Paulo Ienzen e Nair D. Ienzen entregaram o pequeno Helbert André D. Ienzen ao pastor Antônio Pinto, ocasião em que foi apresentado ao Senhor no templo.

O tema "Ele virá", de encerramento das conferências, foi exposto pelo obreiro Jonatam Barros.

...por ocasião do batismo de 10 pessoas em Guarapuava.

Notícias

ASPA realiza o I Congresso de Colportores

Curso de Colportagem da ASPA

Às 15:00h do dia 25 de março de 1996 um ônibus saiu da sede da ASPA, em São Paulo, com destino ao Sítio dos Cata-ventos, em Bragança Paulista, SP, onde teria lugar o I Congresso de Colportores da ASPA. Os colportores passaram seis dias desfrutando as belezas naturais concedidas pelo Doador da vida.

A primeira palestra oficial aconteceu no dia 26 com o presidente da ASPA, pastor José Silva, expondo o importante assunto: "Um chamado à colportagem". Durante o dia desenvolveram-se vários temas sobre colportagem e doutrina.

Os colportores eram despertados às 6:00h para exercícios físicos no gramado, antes do desjejum. As palestras tinham início às 8:30h e se estendiam até as 12:00h, momento em que se servia o saboroso almoço preparado com muito carinho pela equipe de cozinha. Tão atraentes ao paladar eram as refeições (acrescentando uma dose de humor), que três cavalos abandonaram o capim e, furtivamente, foram até a área onde estavam as frutas e comeram vários melões.

O período da tarde era livre para recreação saudável: piscina, passeio, cooper, e muitas outras atividades.

Como palestrantes estiveram presentes os pastores Ary Gonçalves da Silva, presidente da União Sul; José Silva, presidente da Aspa; Jacinto Pereira, líder do Departamento de Jovens da ASPA; e os irmãos César Peixoto, líder do Departamento de Jovens da União Sul; Demerval Ferreira, diretor de colportagem da União Sul; Valtércio Santos, tesoureiro de colportagem da ASPA; Dra. Antônia Borges, do Departamento de Saúde da ASPA; Geraldo Cardoso, Dr. Daniel Boarim, Dr. Bernabé Catende e Prof. Luís Costa, convidados especiais.

Na quinta-feira à noite houve mesa redonda com todos os pastores e os congressistas. Estes tiveram oportunidade de dialogar com o ministério ali representado. Também foram apresentados temas em diálogo sobre namoro, noivado e casamento.

No Sábado foram realizados animada Escola Sabatina e Culto Divino. À tarde houve nova reunião, e vários irmãos puderam relatar suas experiências. O Dr. Catende contou algumas experiências de seu país, Angola.

A última conferência teve como orador o pastor José Silva, que expôs o tema: "A intercessão de Cristo no Santuário".

Os conjuntos "Pequena Luz", de Vila Matilde, e Renovassom, de Artur Alvim, ambos na Capital, abrilhantaram as reuniões.

No fim do evento, que reuniu quase 200 pessoas, os congressistas receberam certificado de participação.

A opinião geral sobre o congresso era uma só: "Foi muito bom".

O colportor veterano, e diretor do congresso, irmão Demerval Ferreira, disse: "Foi o melhor curso que dirigi em 28 anos de obra".

"Foi o melhor curso de colportagem de que participei em 18 anos de atividade", foram as palavras do irmão Geraldo Cardoso, outro veterano.

Igreja de Maringá em conferência

Seis pessoas foram batizadas em Maringá.

Nos dias 27-29 de setembro os irmãos de Maringá, PR, e outros lugares viveram momentos de profunda edificação espiritual na realização de uma série de conferências com o tema: "Cristo é salvação".

Na sexta-feira foi exposto pelo presidente da APASCA, pastor José Lima, o tema de abertura: "O mundo buscando a salvação".

Animada reunião juvenil ocupou todo o período da tarde do Sábado. Muitas apresentações do quarteto e conjunto de Londrina, conjunto da cidade de Ângulo, entre outros, fizeram da reunião lítero-musical uma tarde de louvor.

No lago do Parque Alfredo Werner Nyffeler, um batismo de 6 pessoas foi oficiado, no domingo, pelo pastor José Ferreira. Nesse mesmo dia todos os irmãos participaram de um almoço de confraternização e, à tarde, passeio pelo Parque Ingá.

"Um S.O.S. a Cristo" foi a última mensagem apresentada, enfatizando que constantemente se deve lançar o pedido de socorro a Cristo, pois somente nEle está a salvação.

O Quarteto "A Verdade Presente" abrilhantou as reuniões apresentando belíssimos cantos.

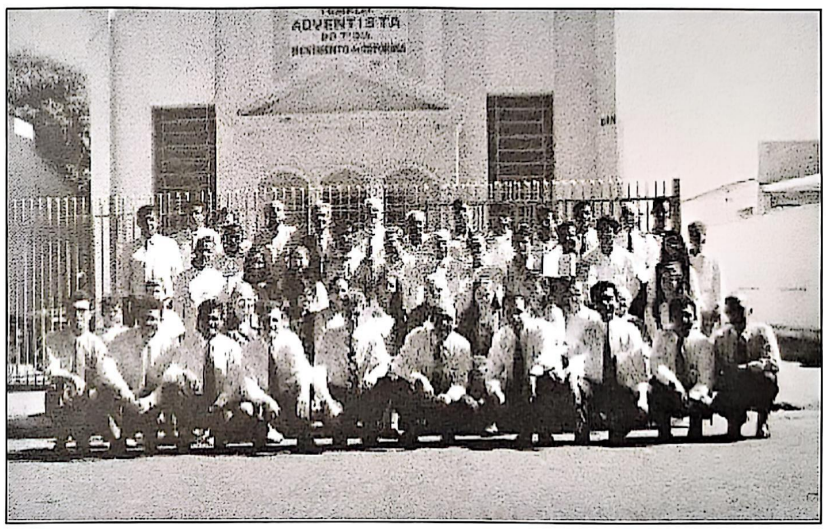
No Sábado, após as reuniões de praxe, a tarde foi de louvor e relato de experiências missionárias da Igreja, incentivando os colportores a manter viva a chama do trabalho missionário.

O pastor Ary Gonçalves fez o encerramento do curso e das conferências proferindo a última palestra.

ASSOMAT promove curso de colportagem

Foi realizado na cidade de Campo Grande, MS, onde está situada a sede da ASSOMAT, um animado curso de colportagem no dia 30 de maio de 1996.

Vários representantes da UNISUL estiveram presentes, incentivando os colportores na divulgação da página impressa.



Irmãos presentes ao curso de colportagem da ASSOMAT.

Os palestrantes foram: pastor Ary Gonçalves da Silva, presidente da União Sul, e os irmãos César Peixoto, Geraldo Cardoso, André Devai, obreiro da sede, Joaquim Cardoso, diretor de colportagem da ASSOMAT, Demerval Ferreira, diretor de colportagem da ASPA, e Geremias Nunes, gerente geral da EMVP.

Assuntos como: o quarto anjo e os 144.000; a colportagem no aspecto missionário; saúde; privilégios do colportor; e vocação e arte de colportar foram expostos aos colportores.

Itaquaquecetuba promove conferências

Nos dias 30 de agosto a 1º de setembro a igreja de Itaquaquecetuba, SP, esteve em festa. Foi realizada uma série de conferências espirituais sobre o tema: "O Santuário e seu Simbolismo".

Os conferencistas foram: o pastor Raimundo Gomes e os irmãos Ricardo A. Gonzalez e Edvaldo Remígio.

Notícias

Batismo em Itaquaquecetuba, de seis pessoas.

No sermão do culto divino o pastor Raimundo Gomes falou sobre o juízo investigativo. Enfatizou a urgente necessidade de profundo exame de coração e confissão de pecados enquanto Cristo ainda intercede no Santuário celestial.

No Sábado, à tarde, foram apresentadas ao Senhor duas crianças: William A. Silva e Beatriz Nunes.

Ocorreu, no domingo, um batismo de seis pessoas no lago da EMVP, oficiado pelo pastor Raimundo.

Além da irmandade local compareceram alguns visitantes e irmãos de São José dos Campos e da capital paulista.

Destaques do Vale do Ribeira, Estado de São Paulo

Pariqueraçu

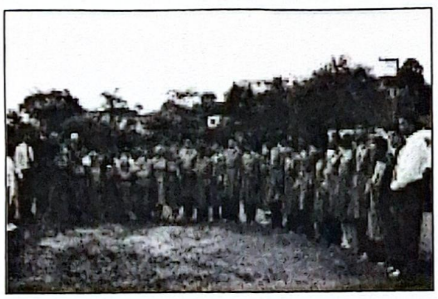
Nos dias 20-22 de setembro o grupo de Pariqueraçu esteve em festa. Nessa ocasião foi realizada uma conferência que teve por tema: "Saúde física e espiritual", dirigida pelo pastor Adelaide Rocha e o obreiro local, irmão Francisco Elias Tavares. Esteve presente um bom número de irmãos vindos das igrejas do Vale do Ribeira. O *Coral Cedro do Líbano*, da cidade de Cedro, deu apoio à festa com a apresentação de belos hinos de louvor a Deus.

Juquiá

Nos dias 11-13 de outubro foi a vez da igreja de Juquiá realizar uma animada conferência sobre o tema: "O Santuário celestial". O pastor Matheus Souza, o conferencista, enfatizou a intercessão de Cristo no Santuário.

Estiveram presentes irmãos vindos de todas as igrejas do Vale do Ribeira. O obreiro José Divino Santiago também tomou parte nos trabalhos da conferência.

No domingo foi realizado o *batismo da primavera*, ocasião em que 22 pessoas selaram o seu concerto com Deus passando pelas águas. Esta cerimônia foi oficiada pelos pastores Adelaide Rocha e Matheus Souza.



Batismo da primavera: 22 pessoas desceram às águas batismais.

Grupo Alfa inicia suas atividades

Grupo Alfa: o louvor a Deus em primeiro lugar.

No dia 20 de outubro o grupo Alfa, da igreja de Marituba, PA, iniciou oficialmente suas atividades. Seu objetivo número um é o louvor a Deus.

O presidente da ASAM, pastor Valdir Gomes, incentivou os jovens a "trabalhar para Cristo enquanto há disposição, tempo e vigor, e assim serem um exemplo vivo, tanto dentro como fora da igreja". O programa foi executado numa maravilhosa manhã de louvor e agradecimento. Muitos jovens puderam agradecer a Deus a oportunidade de participar do louvor em conjunto. O irmão Roosevelt, dirigente da igreja de Marituba, agradeceu a Deus a iniciativa dos jovens e pediu orações em favor do grupo. "Que cada dia sejamos iluminados por Cristo, para que dEle recebamos forças, inspiração, dedicação e muita fé, para conduzirmos este grupo de jovens no caminho que Deus aprova", disse.

O Grupo Alfa apresentou seu repertório e também, através de um jogral, expôs seus ideais. Entre eles os principais são: Batismos dos jovens que ainda não são membros; encontros para diálogo; estudos de profecias; passeios; campanhas missionárias; estudos sobre ética social e como falar em público.

Com um almoço de confraternização encerrou o encontro espiritual.

Distrito de Campinas promove batismos e conferências

O pastor Daniel Rocha, do distrito de Campinas, enviou à Redação do *OV* um relatório do trabalho realizado em várias igrejas pertencentes a seu campo, como segue:

Kelly, Edith, Eliete, Júnior e Rúbens: jovens, irmãos batizados em Pirassununga.

Colômbia, SP

Dias 16 a 18 de agosto ocorreu na cidade paulista de Colômbia uma série de conferências sobre o tema: "O maior acontecimento na história da humanidade". "Tivemos maravilhoso encontro com Deus e com os irmãos daquela cidade", disse o pastor Rocha.

Os grupos musicais "Louv'art", de Campinas, e "Ecos de Louvor", de Rio Claro, apoiaram o evento. Na ocasião foram distribuídos gratuitamente livros, revistas e Bíblias gentilmente cedidos pela EMVP.

Jundiaí, SP

De 6 a 8 de setembro houve conferências públicas, tendo como tema: "O lar". No domingo a alegria dos irmãos de Jundiaí e cidades circunvizinhas se tornou muito mais intensa quando 10 pessoas — sendo 8 delas anteriormente conhecedoras e praticantes da guarda do Sábado — foram batizadas. Esses irmãos, ao compreenderem a mensagem do Movimento de Reforma, assinaram uma carta de renúncia à sua Igreja de origem.

Na parte de louvor, o Grupo Louv'art teve participação especial.

Socorro, SP

Tendo como tema "O Espírito Santo", aconteceu uma série de conferências no Ginásio de Esportes de Socorro, nos dias 13 a 15 de setembro. No domingo um batismo de 6 pessoas — quatro delas primícias do grupo da cidade de Bragança Paulista — foram batizadas.

Batismo em Socorro, SP

Batismo da Primavera

Nos dias 27 a 29 de setembro, em Pirassununga, SP, reuniram-se muitos irmãos das igrejas e grupos da região para uma grande festa espiritual. As conferências públicas tiveram o tema: "A gloriosa volta de Cristo". Houve uma assistência marcante e as visitas foram brindadas com muitos livros e revistas cedidos pela EMVP. No domingo foi realizado o *batismo da primavera*, de 24 pessoas, a maioria jovens.

Trio Rocha abrilhantando as reuniões.

O *Trio Rocha* — formado pelas filhas do Pr. Da-niel abrilhantou as conferências com seus louvores infantis.

Atibaia, SP

De Atibaia, o irmão Isaías Lima fez o seguinte comentário:

"Domingo, 24 de novembro.

Após quatro dias de intensa chuva e conseqüente queda da temperatura, causada pelo sopro de gélidos ventos, o Sol reapareceu no céu totalmente azul, e, sob clima típico de primavera, cinco irmãos foram batizados num aprazível lago da Estância Hidromineral de Atibaia.

Quatorze pessoas foram batizadas em Jundiaí.

Em Pirassununga 24 pessoas foram batizadas.

Ficamos sensibilizados com o carinhoso presente do bondoso Pai celeste naquela manhã, quando nos propiciou a possibilidade do evento. Se a Natureza se comportasse como nos dias imediatamente anteriores, o batismo iria ser seriamente prejudicado, se não impedido.

"Mas o que mais nos impressiona é a atuação do Espírito Santo, não na Natureza ambiental, mas na natureza humana, transformando-a. Somos naturalmente inclinados ao pecado. Deus, por Seu Espírito, implanta em nós a Sua natureza, se Lhe permitirmos. Compromete-Se a salvar-nos do poder que nos retinha na escravidão do pecado e criar em nós o gosto pela verdade, retidão, justiça, amor. O compromisso de Deus vai além de apenas esta vida; visa à nossa salvação eterna.

"É isso o que acontece quando vemos pessoas, principalmente moços e moças em bem tenra idade, romperem sua aliança com o mundo, pedindo imediatamente seu batismo, demonstrando publicamente que não mais querem pensar, falar e agir como antes. Somos imensamente gratos ao Senhor por essa mudança efetuada na vida dos nossos irmãos mais novos. Deverão continuar subindo a Deus nossas intercessões em seu favor, pois eles, com sua atitude de renúncia ao reino das trevas, atraíram sobre si mesmos os mais veementes protestos do inimigo, que não poupará nenhum esforço para reconquistar seus súditos perdidos. Queira Deus ajudá-los a permanecer sempre firmes sobre a plataforma da verdade, até que Ele envie Jesus Cristo a esta Terra a fim de buscar os que comprou com o preço infinito do Seu próprio sangue.

"Maria Helena e Sebastião (Socorro), Sabrina (Bragança Paulista), Elizabete (Atibaia) e Maria da Graça (Campinas) constituíram o 'quinteto' dos novos irmãos da nossa comunidade. A eles nossas palavras: Sigam o Mestre até o fim da sua vida ou até que Ele retorne à Terra para buscá-los."

Estas mesmas palavras são proferidas aos nossos queridos irmãos que foram batizados nos lugares acima referidos.

Literatura da EMVP e Bíblias foram distribuídas em Colômbia, SP.

Sociais

Nascimentos

Libny Ferreira Martins
Dia 15/6/96, em Curitiba, PR
Mãe: Dulcimary F. Martins
Pai: José Ailton Martins

Jhenifer Keila da Silva Mendes
Dia 7/7/96, em Imbariê, RJ
Mãe: Evelir Keila da Silva Mendes
Pai: Alexandre da Silva Mendes.

Miciany Freitas Nascimento
Dia 26/9/96, em Cachoeiro do Itapemirim, ES
Mãe: Raquel Nascimento Freitas
Pai: Olmício Nascimento Freitas

Dayse Antoniolli Corte
Dia 17/10/96, em São José dos Campos, SP
Mãe: Renata Cristina Antoniolli Corte
Pai: Décio Corte

Rízzia Daphne Andrade Almeida
dia 17/10/96, em Brasília, DF
Mãe: Vilma Andrade Almeida
Pai: Josias T. Almeida

Vívian Pereira Silva
Dia 27/10/96, em São Paulo, SP
Mãe: Elizabeth Pereira Silva
Pai: Arnaldo Morais Silva

Casamentos

Maria Nascimento de Freitas e Daniel Costa
Dia 28/7/96, em Fabião, MG
Oficiante: Pr. Matheus Souza da Silva

Lirane Dalmazzo Sato e Eberson Carneiro da Silva
Dia 6/10/96, em São Paulo, SP
Oficiante: Pr. Jacinto Pereira

Débora Reis Orphão e Vagner Leivas Teixeira
Dia 5/11/96, em São Paulo, SP
Oficiante: Pr. Alfredo Carlos Sás

Falecimentos

Isadil Barbosa de Souza
Era membro da Igreja desde 1979 e co-fundador da igreja de Eunápolis.
Faleceu em 23/06/96, em Eunápolis, BA.
Deixa 7 filhos, 3 genros, 2 noras e 13 netos.
O pastor Delvacir Dias Preto oficiou a cerimônia fúnebre.

Raquel Gonçalves Carneiro de Lima
aos 17 anos.
Dia 7/10/96, em São Paulo - SP.
Seus pais, Antônio e Ivete, os irmãos Joedsom, Claudio e Saile Anderson e toda a comunidade reformista aguardam revê-la por ocasião da ressurreição dos justos.

B. Siajaan
Faleceu na Indonésia. Foi um dos pioneiros que levou a mensagem do Movimento de Reforma a Sumatra.

Maria Dumitru
Aos 95 anos, em Sacramento, Califórnia.
Era a mãe dos irmãos: Daniel Dumitru, pastor em Roanoke, Virgínia; Manuel Dumitru e Nicolas Dumitru, da Califórnia; Leonardo Dumitru, do Brasil e Dora Devai, da Califórnia.

Bárbara Bende
Aos 85 anos, em Mayrink, SP.
Deixa os filhos: Américo, Susana, Rodolfo, Clara, Margarida, Ester e Catarina, casada com o pastor Alfredo Carlos Sás.

Manual da BÍBLIA

Stephen N. Haskel

Não perca nossos lançamentos

Peça já à EMVP

À memória de nossa querida filha

Em 13 de outubro de 1978, na capital do Ceará, Fortaleza, nasceu a terceira dos nossos quatro filhos, Raquel Gonçalves Carneiro de Lima. Nossa filha foi educada nos princípios da Bíblia e dos Testemunhos. Cresceu e se tornou uma adolescente cheia de vivacidade e alegria.

Em janeiro de 1985 mudamo-nos para São Paulo. Raquel continuou sempre dedicada aos seus pais e aos princípios que aprendera na infância, desenvolvendo uma profunda e pessoal amizade com Deus. Era-lhe familiar aplicar-se ao estudo da Bíblia e das lições da Escola Sabatina e dos testemunhos; dedicou-se à leitura de *O Grande Conflito*, com intenso interesse. Por aproximadamente um ano e meio ela reservou todos os sábados para um jejum especial. O batismo era o grande objetivo de sua vida. Este sonho se realizou quando, no dia 29 de abril de 1995, ela foi batizada pelo seu próprio tio, Pr. João Batista, com mais 17 pessoas. Que satisfação a nossa! Que alegria ver nossa filha entre os batizandos! Ela também não escondeu a sua felicidade.

Dia 7 de outubro de 1996... Como sempre, Raquel levantou-se cedo e durante todo o dia, prestativa e cuidadosa que era, esteve ajudando nos trabalhos domésticos. A noite chegou trazendo sua sombra impiedosa. Jamais poderíamos imaginar que o tesouro que recebemos das mãos do Senhor não nos pertenceria até a Sua volta. Raquel deitou-se, para um sono temporário, pois cremos firmemente que para aqueles que têm Jesus como o primeiro e último em sua vida, o morrer é apenas dormir. Agora, nosso consolo é a promessa de nos reencontrarmos na Terra Renovada, onde nunca mais teremos de suportar a dor da indesejável separação.

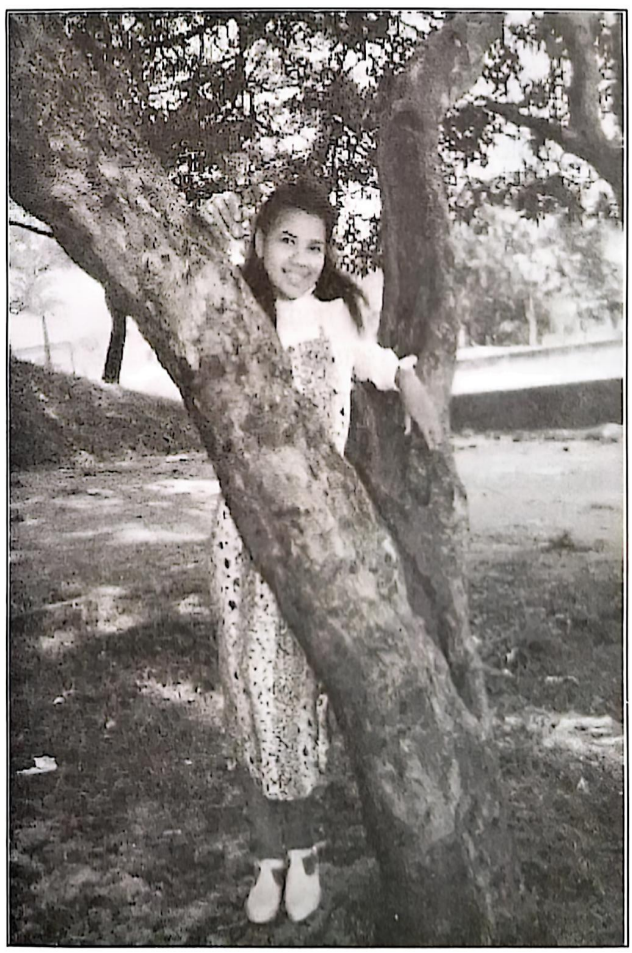
Quando um querido nosso desce à tumba vem-nos à mente a reflexão: Fizemos o melhor em seu favor, tanto no aspecto material como no espiritual? Estamos também preparados para subsistir ante o juízo de Deus? Estão em paz, nosso coração e nosso convívio com aqueles que nos cercam? Temos ensinado a nossos filhos os princípios do Reino Celeste?

Querida família reformista, unamo-nos na preparação porque muito em breve deixaremos este mundo escuro e mau para habitarmos nas mansões celestiais.

Queremos deixar um verso bíblico que encontramos no caderno de anotações bíblicas de nossa filha, a todos os pais do Movimento de Reforma:

"Quanto a Mim, esta é a Minha aliança com eles, diz o Senhor. O Meu Espírito, que está sobre ti, e as Minhas palavras, que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca, nem da boca de teus filhos, nem da boca dos seus descendentes, diz o Senhor, desde agora e para todo o sempre." Isaías 59:21

Antônio Carneiro de Lima e
Ivete Gonçalves C. de Lima



Obrigado por ter vindo, pai!

Joraí Pereira da Cruz

O jovem Daniel Leon nasceu no Peru, num lar cristão, num lar reformista, sendo um dos filhos do pastor Marcelino Leon. Como seus demais irmãos, recebeu educação cristã, cresceu sob os princípios da Verdade.

Quando atingiu a maioridade, apesar da relutância dos pais, Daniel saiu de casa. Viajou para a Europa e estabeleceu residência na cidade de Barcelona, na Espanha.

Em Barcelona o Daniel foi, a princípio, um jovem muito ativo e participativo em todas as atividades da Igreja. Como possuía o dom da música, muito contribuía para animar os cultos e reuniões locais. Satanás não estava contente com o Daniel, como não está com todos os jovens que são atuantes na Obra do Senhor. Logo começou seu trabalho para desviá-lo dos caminhos de Deus.

Infelizmente, através dos falsos amigos mundanos, Satanás teve êxito em afastá-lo, passo a passo, dos caminhos do Senhor, levando-o a participar primeiramente de uma festinha; depois, de uma cerveja; depois, de um cigarro; depois, de um relacionamento sexual com uma mulher bonita; depois, ... Assim, de pecado em pecado, o Daniel ia sendo levado de um abismo a outro abismo, até que se encontrou atolado num lamaçal e escravizado pelos piores vícios e pecados.

Na Bíblia lemos que "de Deus não se zomba, o que o homem semear, isto também colherá". Muitas vezes Deus permite o homem sofrer as conseqüências do seu pecado a fim de que se arrependa e se converta a Ele em tempo. Foi exatamente o que aconteceu com o jovem Daniel Leon.

> *"Satanás teve êxito em afastá-lo, passo a passo, dos caminhos do Senhor."*

Não passou muito tempo do seu afastamento do Senhor e da Sua Igreja, e o Daniel já começou a sofrer as conseqüências do seu pecado. Logo se sentiu mais e mais fraco, até que, num fatídico dia, sentado à frente do médico, teve que ouvir a aterradora notícia de que era portador do vírus HIV e que estava aidético.

Naquele dia ensombrado voltou para casa muito triste e arrasado. Sabia que seus dias estavam contados. Resolveu então pedir ajuda aos amigos. Onde estavam eles agora? Quem se propôs ajudá-lo, ampará-lo e confortá-lo? Ninguém. Só agora, tarde demais, pôde perceber que estava cercado de falsos amigos, e que os pretensos amigos mundanos são, na verdade, falsos amigos. Agora, angustiado, estava certo de que morreria sozinho como indigente, que ninguém estaria ao seu lado para animá-lo e confortá-lo.

O Senhor, na Sua grande misericórdia, permitiu que o Daniel fosse conduzido a essa situação extrema, pois talvez de outra maneira não reconheceria a voz do Espírito Santo falando-lhe ao coração: "Filho, apesar de tudo, Eu ainda o amo. Volte, filho, para Mim em verdadeiro arrependimento, pois já o perdoei. Volte para a família de Deus e para a sua querida família. Volte, filho, volte enquanto há tempo!"

A voz do inimigo também falava ao seu coração: "Se você voltar para os seus será uma vergonha. Todos se envergonharão de você. Você cometeu muitos terríveis pecados, conhecendo Deus e Sua Lei. Portanto, Ele não pode e não vai perdoá-lo. Você tem os seus dias contados. Assim, é melhor morrer no anonimato. Ninguém ficará sabendo dos seus erros e de sua morte vergonhosa".

Graças a Deus, a voz do Espírito Santo falou mais alto no seu coração e venceu. Assim, o Daniel arrastou-se até ao telefone, discou para a família no Peru e deu uma mensagem curta, mas estava cheio de esperança: "Aqui fala o Daniel, estou em Barcelona em tal endereço, estou muito doente. Vocês podem fazer alguma coisa por mim?"

Foi o suficiente para haver mobilização de toda a família. Logo os irmãos de Barcelona localizaram-no. O obreiro da Espanha, irmão José Angel, logo foi informado e viajou para visitá-lo. Nessa ocasião, dezembro de 1991, eu vivia em Lisboa, Portugal, e atuava como pastor no Campo Ibérico, que correspondia a Portugal e Espanha. Sendo, portanto, informado da localização e estado de saúde do Daniel, viajei imediatamente para Barcelona com o propósito de assisti-lo espiritualmente. Quando cheguei em Barcelona, já estava lá o seu irmão Elias Leon, vindo dos Estados Unidos.

Ao entrar no quarto e ver o Daniel esquelético e moribundo sobre a cama confesso que fiquei profundamente impressionado. Aproximei-me do seu leito e quando o cumprimentei, ele apertou forte minha mão e disse: "Que bom que o pastor veio, preciso muito conversar com o pastor".

Naquele primeiro dia de visita tivemos longa conversa sobre as conseqüências do pecado, sobre o arrependimento, sobre o amor e o perdão de Deus. Não posso me esquecer da impressionante cena quando o Daniel abriu a camisa e, exibindo o corpo coberto de manchas escuras, disse: "Pastor, veja no meu corpo, literalmente, as manchas do pecado".

O Daniel estava angustiado. Queria saber se Deus ainda o perdoaria depois de cometer tantos e terríveis pecados sendo um conhecedor da Verdade. Tratei de mostrar-lhe, pela Palavra de Deus, que, se houvesse verdadeiro arrependimento e sincera confissão, o Senhor certamente perdoaria todos os seus pecados e o purificaria de toda injustiça. Ele estava relutante em crer no perdão de Deus. Conteilhe, então, a experiência de Lutero, quando Satanás apresentou-lhe enorme lista dos seus pecados e oprimindo-lhe com as palavras de que o Senhor não podia perdoá-lo. Foi, então, que o Espírito Santo trouxe-lhe à mente o texto de 1 João 1:7 e, assim, pôde responder a Satanás dizendo-lhe que escrevesse abaixo da lista que "o sangue do Seu Filho Jesus nos purifica de todo pecado". Foi assim que Satanás deixou de oprimi-lo e retirou-se. Senti que essa experiência poderia ajudar o Daniel e assim encerrei a visita daquele dia, prometendo voltar no dia seguinte.

Logo na manhã do dia seguinte voltei a visitar o Daniel como havia prometido. Encontrei-o sereno e tranqüilo. Muita paz havia em seu semblante. Sentei-me ao pé de sua cama para ouvir a experiência que tinha para me contar do que havia se passado com ele naquela noite. Contou-me emocionado do grande conflito espiritual que tivera naquela noite. Várias vezes havia sentido a presença dos demônios no seu quarto que, sorrindo para ele, acusavam-no dos mais terríveis pecados e asseguravam que "mais alguns dias sua sorte estaria selada para toda a eternidade, e, certamente, seu lugar seria no reino das trevas exteriores". Nesse momento o Daniel se lembrava da experiência de Lutero e desesperado respondia: "Não, eu não pertenço ao reino das trevas porque 'o sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado'." Finalmente sentiu que os demônios o deixaram, e os anjos de Deus invadiram seu aposento, trazendo-lhe muita paz. Sentiu um afetuoso abraço do Espírito Santo, que lhe dizia: "Filho, você venceu, você está perdoado, você é aceito, descanse em paz."

O Daniel contou-me essa experiência com os olhos cheios de lágrimas e, ao terminar, disse: "Pastor, agora já posso morrer, já não tenho mais medo de morrer, estou em paz com Deus. Só que agora, pastor, necessito e quero ser rebatizado para morrer em paz com a Igreja de Deus. Por favor, pastor, eu preciso ser rebatizado."

Seu pedido era um problema. Como levá-lo até um rio ou praia ou qualquer lugar onde houvesse água suficiente, se quase não podia se levantar da cama? Orei ao Senhor pedindo sabedoria para resolver aquela questão, e o Senhor nos mostrou que a única maneira de rebatizá-lo seria na grande banheira que havia em seu sanitário. Marcamos então a cerimônia batismal para o Sábado seguinte, com a presença dos irmãos de Barcelona.

Amanheceu o Sábado, um dia lindo! No apartamento do jovem Daniel Leon fizemos a reunião da Escola Sabatina e, no segundo serviço, o seu rebatismo. Antes, porém, o Daniel pediu para orar, e jamais vou me esquecer de sua oração, caído debruçado sobre a banheira. Ora o Daniel chorava de tristeza por ter ofendido a Deus e Sua Igreja, por não haver aproveitado devidamente sua juventude na Causa do Senhor, por não ter dado bom testemunho a tantos jovens

"Filho, apesar de tudo, Eu ainda te amo. Volta filho para Mim em verdadeiro arrependimento."

que, como ele, estavam no caminho da destruição, ora sorria de alegria, porque, apesar de tudo, o Senhor ainda o perdoara e o aceitara, na pessoa de Jesus Cristo, porque o Senhor ainda havia concedido a ele a oportunidade do arrependimento e conversão. Quando levantamos o Daniel das águas, suas lágrimas se misturavam com a água aquecida da banheira. No período da tarde realizamos a Santa Ceia com a feliz participação do Daniel.

Na manhã do domingo despedi-me do Daniel que, emocionado, dirigiu-me as seguintes palavras: "Pastor Joraí, esta é a última vez que nos vemos neste mundo, mas estou certo e confiante de que, pela graça de Deus, nos veremos no Seu reino. Muito obrigado por ter vindo! Quero ainda pedir-lhe um último favor: Onde quer que o pastor for, nas igrejas, nas reuniões juvenis, nos congressos, conte minha experiência aos jovens. Diga-lhes que os prazeres do mundo são efêmeros, ilusórios e passageiros. Diga-lhes que os amigos mundanos são falsos. Diga-lhes que nunca se afastem dos caminhos do Senhor. Advirta-os sobre as terríveis conseqüências do pecado. Pastor, faça isto, por favor. Se minha experiência salvar, pelo menos, um jovem do pecado, valeu a pena passar por ela. O pastor promete que fará isso?" Fazendo essa promessa ao Daniel separei-me dele para nunca mais o encontrar nessa vida.

"Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixe i ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos. Converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e torne para o nosso Deus, pois grandioso é em perdoar."

Naquela mesma semana chegou a Barcelona o pai do Daniel, o pastor Marcelino Leon, vindo do Peru. Os irmãos que presenciaram o encontro dos dois, posteriormente me contaram sobre a impressionante cena. Quando o pastor Marcelino Leon entrou no quarto, o Daniel gritou de alegria: "Papai, papai, que bom que o papai veio! Muito obrigado, papai! Saiba, papai, pequei contra o Céu e contra você, desprezei seus conselhos, e agora veja como estou. Papai, preciso do seu perdão. Já recebi o perdão de Deus, da Igreja e, agora, preciso do seu perdão. O senhor me perdoa, papai?" O pastor Marcelino abençoou o filho e com lágrimas nos olhos respondeu: "É lógico que o perdôo, filho, na verdade já o perdoei". Os dois permaneceram abraçados por muito tempo.

Nesse momento o Daniel fez uma observação interessante: "O pai não mudou em nada, a mesma expressão de alegria e paz, a mesma pessoa que conheci há anos". Ao que o pastor Marcelino respondeu: "Filho, seu pai não mudou porque foi sustido pela graça de Deus, porque permaneceu nos princípios da Verdade que o ensinou. Agora, filho, como você está mudado!"

Na semana seguinte, no dia 15 de janeiro de 1992, após ser ungido pelo pai, o Daniel morreu nos seus braços, sorrindo e dizendo: "Muito obrigado, pai, muito obrigado por ter vindo. Até logo, pai, muito obrigado!"

Em cumprimento à promessa feita ao Daniel estou publicando sua experiência, orando para que seja uma ajuda a você, que está separado de Deus e da Sua Igreja, para você que está sendo tentado a seguir sua experiência, ou a você que ainda não fez uma experiência com Deus. Pense bem, você pode não ter a oportunidade que ele teve, portanto, "buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos. Converta-se ao Senhor, que Se compadecerá dele, e torne-se para o nosso Deus, pois grandioso é em perdoar". Isaías 55:6 e 7.

Coutinho, o cachorro que não comia carne

Raquel A. F. Martins

Amiguinho, amiguinha, a história abaixo foi contada pelo irmão Benjamim Zaithammer em 1981. Ele já faleceu, mas suas palavras permanecem como exemplo de uma vida totalmente dedicada ao Senhor. Não deixe de ler esta história e conte-a aos seus colegas.

Coutinho foi o nome que demos a um cachorrinho que, por circunstâncias desconhecidas, sua mãe, uma cadela andeja, veio dar cria justamente embaixo do assoalho de nossa casa. Era uma ninhada de quatro filhotes, dos quais demos três e adotamos um. Esse cachorrinho criou-se em nosso ambiente — vegetariano desde o seu nascimento. Nunca lhe demos carne. Eu tinha certeza de que ele não comeria mesmo que lha oferecessem.

Certa ocasião o animalzinho foi posto à prova.

Eu era funcionário do Banco Bamerindus e, um dia, recebi a "honrosa visita" do Coutinho no local do trabalho. Ele, sem pedir licença, foi logo entrando. Quando o vi, já estava junto à minha mesa, lambendo-me os pés e fazendo enorme festa. Meus colegas ficaram surpresos ao ver um cachorro tão lindo, pretinho da cabeça aos pés e à cauda, lustroso como um veludo. E, como era de se esperar, começou a zombaria por parte dos meus colegas bancários:

— Vai ver que é sabatista — dizia um.

— É provável que não coma carne — falava um outro, dando risadas.

Em meio a risos e gracinhas eu disse:

— Ouçam, rapazes, este cachorro nunca comeu carne.

Imediatamente um dos colegas me respondeu:

— Nunca comeu porque você nunca lhe ofereceu.

— Nunca comeu e não come — eu afirmei.

— Então vamos ver — todos disseram.

Não demorou muito, apareceu um funcionário com um gorduroso pedaço de carne envolto em papel. Ofereceram-no ao Coutinho, e eu fiquei "torcendo" para que ele não me decepcionasse.

O fiel animalzinho olhou, olhou, cheirou, cheirou de um lado, depois do outro, sob a insistência e apupos dos funcionários e outros que assistiam à cena. Qual nada! Fiel como um reformista temperante, nem deu mais atenção para aquela comida, que além de tudo era oferecida fora de hora!

Acabou deitando-se ao lado da minha mesa, quietinho, nem se incomodando com o pedaço de carne ao seu lado. Foi quando, com os meus olhos cheios de lágrimas, retirei o cachorrinho daquele ambiente e o encaminhei para nossa casa. Meus colegas se calaram e voltamos todos ao trabalho.

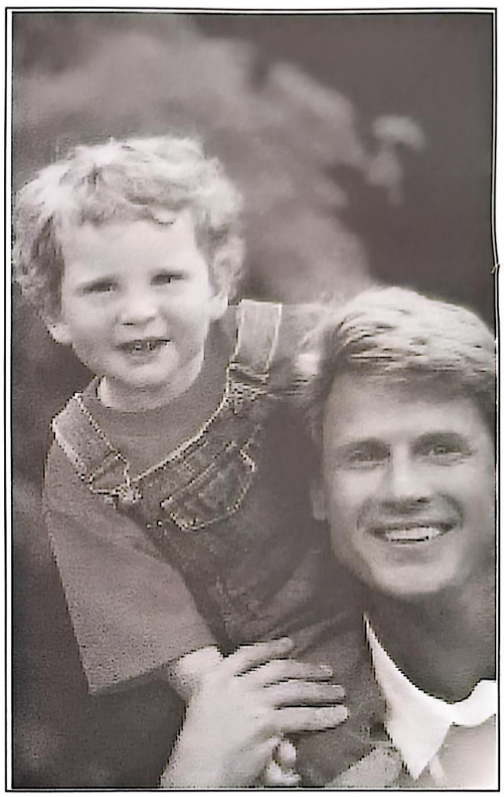
À noite relatei aquela experiência para minha esposa e filhos que, num gesto de carinho e amor, não paravam de abraçar e alisar o corpo do nosso inesquecível e fiel companheiro.

Qual tem sido o seu comportamento diante da sugestão de alguém para que coma alimentos impróprios à saúde? Você tem neglicenciado os conselhos bíblicos dados pelo papai e pela mamãe? Ou os tem decepcionado? Se tem dúvidas peça aos seus pais para lhe explicarem melhor o assunto. Converse com Jesus a esse respeito. Ele, com certeza, está pronto para ouvi-lo.

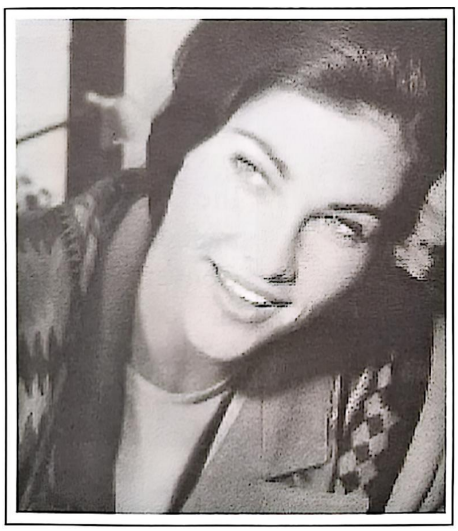
Você deve saber responder, sem medo de errar, aos que lhe perguntam a razão de não ingerir determinados alimentos. Tenha a certeza de que é para o seu próprio bem que foi incluída na nossa fé a temperança no comer e beber.

Com certeza, observando os princípios saudáveis de alimentação, você terá muita saúde. É isso que desejo a todas as crianças de Jesus.

Conhecer Deus — a escolha certa



Muitos jovens, em nossos dias, gostam de alardear, com certo orgulho, que pertencem à nova mentalidade dos sem Deus. Admitimos. O que não cremos é que haja criaturas sem Deus e sem "deuses". Ou estamos com Um ou com os outros. O homem é formado de tal natureza que não pode viver sem adorar alguma coisa. Ou ele adora o Ser supremo, que habita na luz inacessível, ou os seres inanimados ou animados, do mundo que o rodeia; ou divindades mi-



tológicas do vasto universo da imaginação, ou doutrinas e teorias humanas; ou sentimentos e paixões do seu sacrário interior. Quanto menos cultuamos e honramos o Criador dos céus e da Terra, tanto mais nichos fazemos para esses estranhos deuses, e tanto mais nos degradamos.

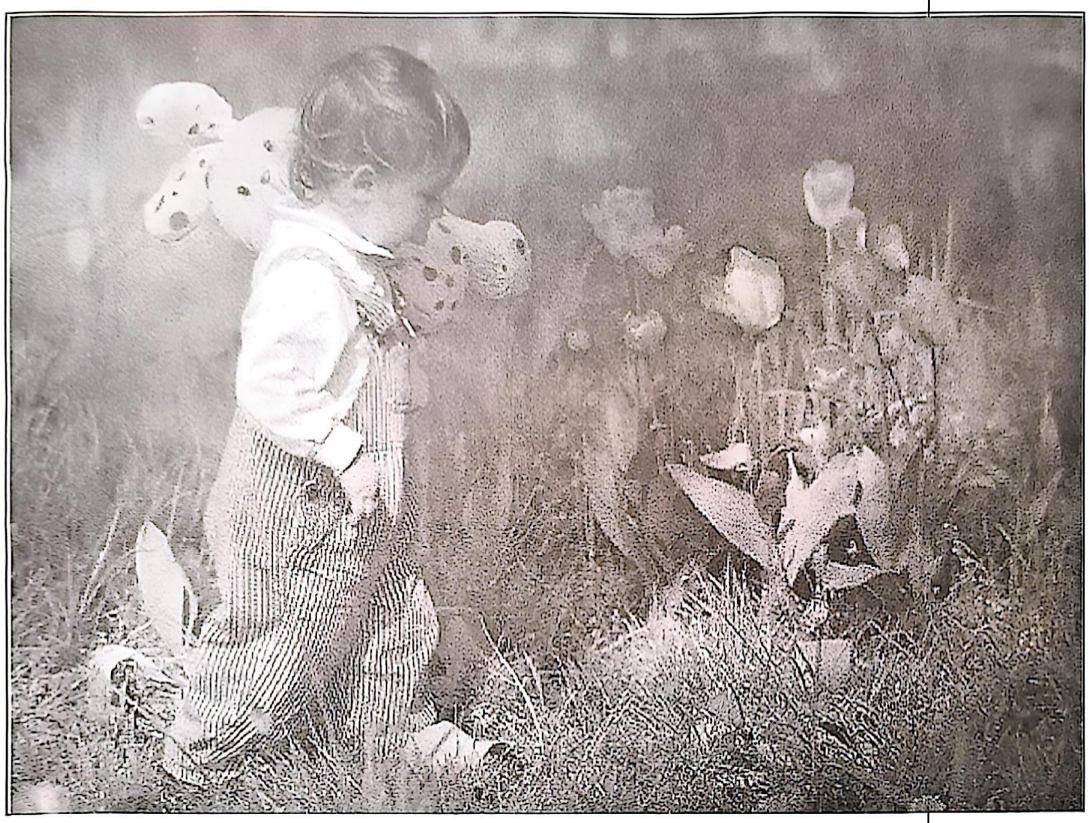
A perversão espiritual dos povos primitivos, que deram costas à verdadeira adoração, levou-os ao mais crasso e dissoluto politeísmo. E, no dizer de Lacroix, "mesmo os espíritos mais esclarecidos admitiam os erros mais graves. ... A metempsicose ou a transmigração da alma, a preexistência de almas, a liceidade do suicídio, a teleologia mais cerebrina; deuses nascidos no ar, no mar, na terra, no fogo, ... enfim, todos esses erros, e muitos mais, encontraram defensores entre as inteligências mais lúcidas: Aristóteles, Platão, Cícero, Lucrécio e muitos outros.

"Em resumo, o paganismo prestou culto de adoração aos elementos, aos fenômenos naturais, aos animais, reais ou imaginários; aos dotes do espírito, dons artísticos, qualidades boas, virtudes; profissões; aos atos e pecados. Esse culto teve nefasta influência nos costumes da sociedade, porque se os deuses eram isso — esses mostrengos morais — os homens não haviam de querer ser mais puros do que os deuses. Bacanais, saturnais, orgias, lupercais — eram festas públicas, verdadeira caudal de degradação."

Tudo isso porque deixaram de adorar o verdadeiro Deus. Bem diz o apóstolo Paulo, referindo-se aos tais: "Tendo conhecido a Deus, não O glorificaram como Deus, nem Lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. E mudaram a glória de Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. Pelo que Deus também os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si; pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente." (Romanos 1:21-25).

Se estas foram, então, as condições e esses os resultados do desprezo a Deus, que diremos dos homens de nossos dias, se seguirem a mesma trilha? Que será de uma civilização sem Deus? A voz

o diz. Que adorará o indivíduo de hoje, com toda a sua sapiência, se banir Jeová de suas cogitações? Pode não queimar incenso a deuses de pau e pedra; pode não crer em seres mitológicos, mas pode curvar-se aos ditames dos mais baixos sentimentos, seguir os oráculos de uma consciência pervertida, servir e adorar a criatura sob vários aspectos, criar panacéias e deificar teorias.



Só o verdadeiro culto ao Eterno, como se manifesta na prática do genuíno cristianismo, pode conservar o homem no pedestal das mais elevadas virtudes e nobreza de caráter. "Não terás outros deuses diante de Mim", diz o primeiro mandamento divino. E os crentes sinceros, escudados nisso, não endeusarão idéias ou teorias humanas, por mais belas que se mostrem, nem idolatrarão sábios ou santos, quem quer que eles sejam. Nada os demoverá das sublimes normas pelo Altíssimo estabelecidas no Decálogo. Nada, afora a Divindade, merece sua adoração. Não adorarão nem se deixarão adorar. Como os três jovens hebreus, em Babilônia, ante a alternativa de transgredirem princípios eternos ou serem lançados na fornalha de fogo, dirão: "Eis que nosso Deus, a quem servimos, é que nos pode livrar. Ele nos livrará do forno de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste."

Quando, ao contrário, forem objeto de admiração e respeito, não permitirão que o ídolo da vaidade, da exaltação própria neles se erga, conculcando os princípios da cidadania cristã. Não permitirão que se lhes tribute qualquer veneração idolátrica. Nada de supersticioso servilismo. Hão de dizer e fazer com espírito magnânimo, aos que assim quiserem honrá-los, como Pedro ao gentio Cornélio, que se prostrou para o adorar: "Levanta-te, que eu também sou homem". Em condições idênticas, o apóstolo Paulo e seu companheiro Barnabé disseram aos que queriam idolatrá-los: "Varões, por que fazeis essas coisas? Nós também somos homens como vós, sujeitos às mesmas paixões". E não permitiram que os adorassem.

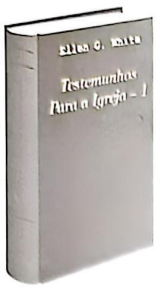
O cristianismo é, na verdade, a única religião que eleva o homem acima dos homens e das concepções humanas. Todos os outros sistemas, filosóficos ou religiosos, levam a humanidade a endeusar o pau, a pedra, a água, o fogo. A idolatrar riquezas ou miséria, sentimentos pessoais, teorias humanas ou homens. Todos esses conduzem ao orgulho, egoísmo, à depravação e, finalmente, à ruína. Só em Cristo se encontra a salvação do pecado.

Quem não se inclina ante a majestade do Altíssimo e O honra, curva-se aos mais estranhos deuses terrenos. Aquele que não sacrifica os vícios e vaidades pessoais no altar da Divindade, será por eles imolado ao Baal das vis paixões. Quem não serve a Deus, torna-se escravo de Satã.

Alerta, juventude! A quem devemos adorar e servir? A Deus, somente Deus!

Adaptado do livro: Os Caminhos da Juventude

VOCÊ JÁ TEM OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DA EMVP?



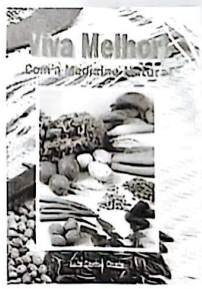
Testemunhos Para a Igreja, vol. 1 (Ellen G. White)
Magnífica obra do Espírito de Profecia, inédita em português. Traz as mensagens de Deus ao Seu povo.

A Dieta que Evita o Câncer (Dr. Daniel Boarim)
Prevenir é melhor que remediar... Aprenda a evitar o câncer lendo esta excelente obra.

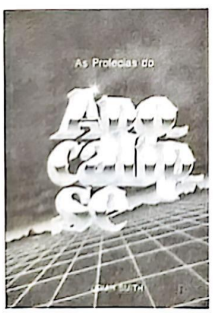
O Império Papal na Profecia e História (Pr. Pasquale Lemmo).
Conheça tudo sobre a formação deste grande império através da profecia e história.

O Selamento do Povo de Deus (Pr. A. Carlos Sás)
Fruto de ampla pesquisa de documentos e textos históricos do Espírito de Profecia, o presidente da Conferência Geral esclarece ponto por ponto a pura doutrina dos 144 mil defendida pelos pioneiros adventistas.

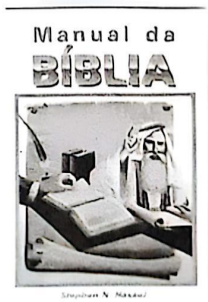
Hinário de bolso com partituras
Acompanhe a letra e a partitura de cada hino neste hinário prático e fácil de carregar.



Viva Melhor! Com a Medicina Natural (Luiz Carlos Costa)
Agora com nova capa. Conheça os programas terapêuticos utilizados nas melhores clínicas naturistas do mundo. Inclui dezenas de fotos coloridas, 100 receitas culinárias e as melhores técnicas para você preparar conservas.



As Profecias do Apocalipse (Uriah Smith)
Agora com diagramação e visual novos. Revisado e aumentado. Inclui mais gravuras, inclusive coloridas. Desvenda versículo por versículo todas as suas dúvidas sobre o Apocalipse.



Manual da Bíblia (Stephen N. Haskell)
Agora com visual e diagramação totalmente novos. Traz mais de 220 estudos bíblicos, com comentários, ilustrações e diagramas. Fácil de ler e consultar.

E em breve:

A Cruz e sua Sombra (Stephen N. Haskell)
Obra fenomenal e esclarecedora! Durante 67 anos, Haskell serviu como missionário adventista, administrador da Igreja, escritor e instrutor bíblico. Em 1914 ele publicou este que é o seu mais famoso livro, para ajudar outros a compreender o significado do Santuário e todas as suas correlações com Cristo.

Testemunhos Para a Igreja, vol. 2 (Ellen G. White)
Inédito em português. Os testemunhos do Espírito de Profecia para o povo de Deus, agora em seu segundo volume.

Faça já o seu pedido à sede da Associação. Aproveite o talento do tempo. Leia e divulgue as obras que trazem as mensagens de Deus a Seus filhos. O resultado será felicidade eterna.